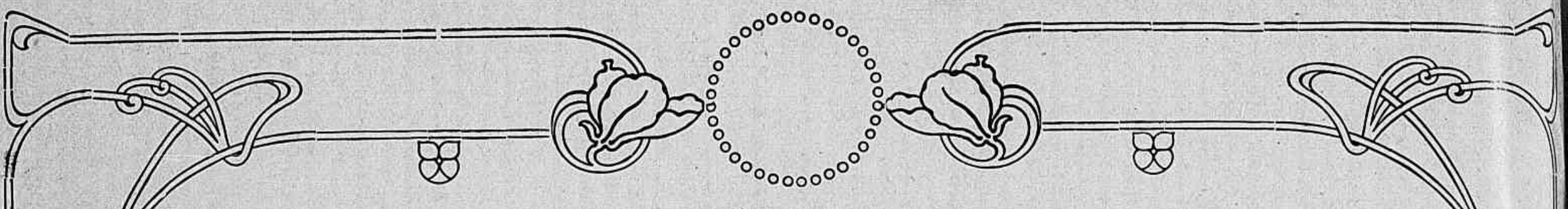




REVISTA DA SEMANA



À VENDA O 1º NUMERO DO ROMANCE DO POVO

O que é o Romance do Povo?

O *Romance do Povo* é uma publicação semanal editada pela Secção Editora do *Jornal do Brasil* artisticamente illustrada, contendo dois romances dos mais commoventes e sensacionaes consagrados por muitas edições europeas.

O *Romance do Povo*, é posto á venda ás quinta-feiras em caderneta de formato 24^{cm.} X 16 impresso em bom papel calandrado, esplendidas gravuras e capa emocionante a trichromia.

Os dois romances inseridos teem frontespicios e numeração independentes, podendo assim logo que estejam concluidos separarem-se e constituirem dois volumes dignos da mais caprichosa Bibliotheca.

O *Romance do Povo* principiou pelos notaveis romances

MARTYR DO AMOR

De Hector France

- E -

MALDITA!

De Maxime Villemer

duas obras cuja fórmula de redacção popular e engenhosa composição interessam, commovem e deliciam.

OBRAS PRIMAS NO SEU GENERO

“O ROMANCE DO POVO” PUBLICA POR SEMANA NUNCA MENOS DE 32 PAGINAS OU SEJAM 16 PAGINAS DESTINADAS A CADA ROMANCE

pelo preço unico de 300 rs.  Assignatura annual 15\$000

Pedidos á Secção Editora do JORNAL DO BRASIL

110, Avenida Rio Branco, 112



AU
Petit Marché


Ricos manteaux

 DE 
superior drap francez

 A 
57\$000, 76\$000, 85\$000, 88\$000
e 95\$000

Compren no
PETIT MARCHÉ


OUVIDOR, 86

UMA GRANDE OBRA O Dicionario das Seis Linguas

COM A PRONUNCIACÃO FIGURADA DE
TODAS. POUPA A CONSULTA DE MUITOS
DICCIONARIOS ESPECIAES, POIS COM-
PREHENDE NADA MENOS DE

30 DICCIONARIOS

ESTES 30 DICCIONARIOS SÃO:

Francez-alemão
Alemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez
Alemão-inglez
Inglez-alemão
Alemão-italiano
Italiano-alemão
Alemão-hespanhol

Hespanhol-alemão
Alemão-portuguez
Portuguez-alemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez
Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

“Nem só em Portugal, onde foi publicado, mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como obra *nimamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo. — *Alex Bruns*”.

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira, pelo modico preço de 10\$000.

Pelo correio mais 1.000 réis para porte e registro.

Pedidos á

Seção Editora

DO

JORNAL DO BRASIL

110 Avenida Rio Branco 112

2º ANDAR

RIO DE JANEIRO

Peçam a este Homem que lhes leia a Vida

O seu poder extraordinario de lêr as vidas
humanas, 'seja a que distancia
fôr, assombra todos aquel-
les que lhe escrevem.

Milhares de pessoas em todas as sendas da vida, têm tirado bom proveito dos conselhos d'este homem. Diz-lhes quaes os destinos que as suas especialidades lhes promettem e de que modo poderão attingir o bom exito desejado. Indica-lhes os amigos e os inimigos, e descreve os bons e os maos periodos de cada existencia. A descripção que faz do que diz respeito aos acontecimentos passados, presentes e futuros causar-lhes ha espanto, e servir-lhes ha de auxilio. E tudo quanto elle precisa para o guiar no seu trabalho limita-se a isto: o nome da pessoa (escripto pela propria mão d'ella), a data do nascimento e a declaração do sexo. E' escusado mandar dinheiro. Citem o nome deste jornal e obterão uma Leitura d'Ensaio gratuita. Se a pessoa que isto lêr quizer aproveitar este offerecimento especial e obter uma revista da sua vida não tem mais que enviar o seu nome, appellido, morada e a data do seu nascimento (dia, mez e anno, tudo bem claramente escripto e explicado), e quer seja senhor, senhora ou menina solteira, copiando tambem pela sua letra os versos seguintes:



São milhares os que nos dizem
Que daes conselhos sem par:
Para attingir a ventura,
Quereis-me o caminho ensinar?

A pessoa que escrever, se essa for a sua vontade, pode juntar ao seu pedido a quantia de 500 réis Brasil ou 150 réis Portugal, em sellos, para despesas do porte e de escriptorio. Dirija a sua carta a Clay Barton Vance, Suite—1.621 A, Palais Royal, Paris, França. As cartas para a França devem ser franqueadas com 200 réis Brasil ou 50 réis Portugal.



Véritable Eau
de Ninon
*Talisman de mocidade
e belleza*

Dauvet de Ninon
Aveluda e idealisa o rosto

Sède Sourcillière de Ninon

Realça a expressão do olhar

Véritable Lait de Ninon

Embranquece o collo

Poudre Cap llus

Devolve ao cabello o esplendor primitivo
PARFUMERIE NINON — PARIS — 31 Rue du 4 Septembre
Vende-se nas principaes perfumarias do Brasil

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
Anno XV — N.º 18 — Rio de Janeiro, 13 de Junho de 1914

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

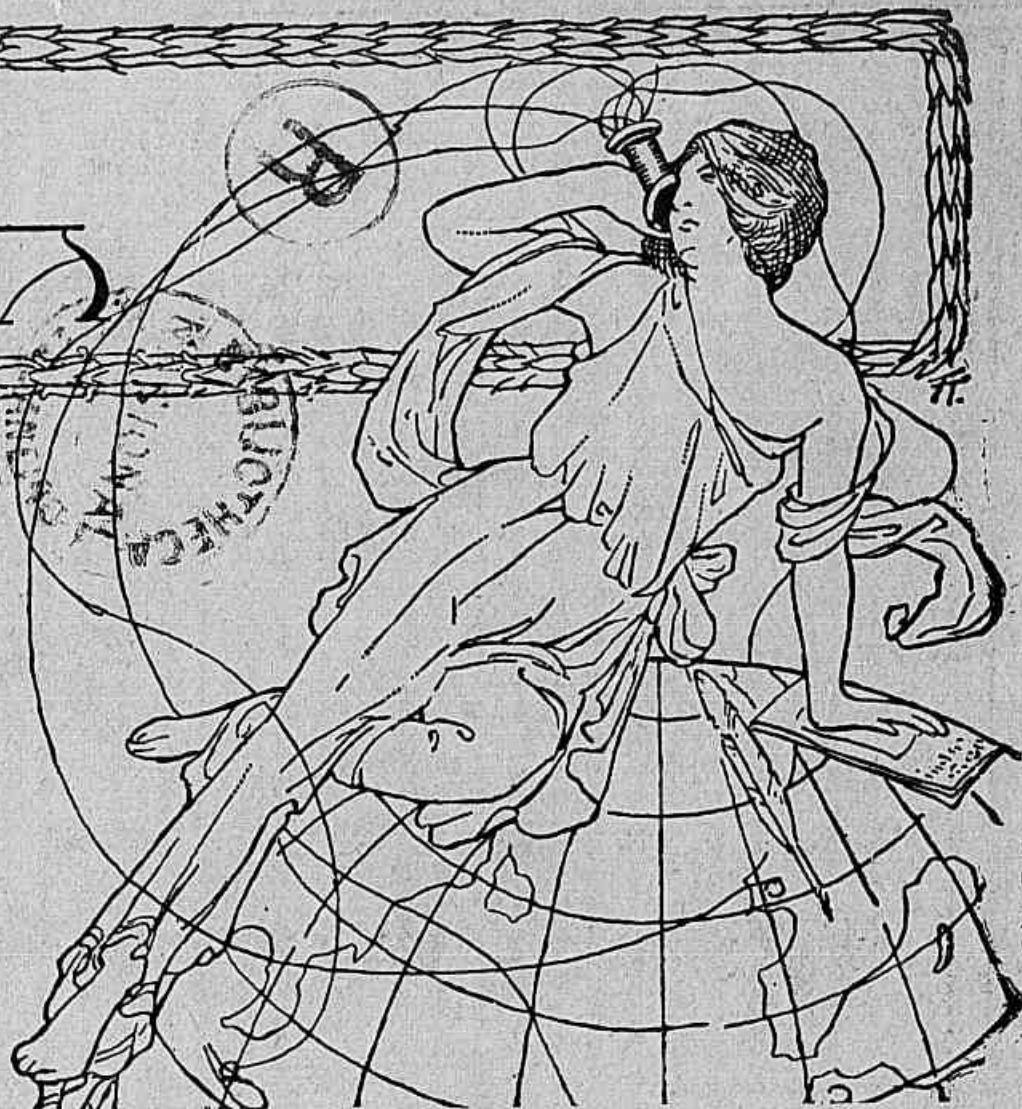
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



UM CASAMENTO ELEGANTE



O casamento da Sra.
D. Noemia Nabuco de
Castro com o Secretario
da Legação do Mexico
Dr. Romulo Castañeda.

1—Depois da cerimonia religiosa na Egreja Matriz de N. S. da Gloria, vendo-se ao centro os noivos e os Srs. Ministros do Mexico e da Argentina dando o braço, respectivamente, a Mme. Nabuco de Castro e a Mme. Lucas Ayarragaray, e nas extremidades Mmes. Almeida Godinho e Rego Monteiro.

2—Grupo tirado na residencia de Mme. Nabuco de Castro, depois da cerimonia religiosa, e em que se vêem Mmes. Almeida Godinho, Leal, Mlle. Carmen de Oliveira, Mmes. Rego Monteiro e Oliveira, e os Srs. Almeida Godinho e Conde Fernando Mendes de Almeida, Senador e Redactor-Chefe do "Jornal do Brasil".



O Festival do Club-Fluminense

Foi extraordinariamente concorrido o festival de caridade promovido por um grupo de familias no Club Fluminense, cujo producto reverteu em favor de varias obras pias da parochia de S. Joaquim, e que se realisou no domingo passado.



Aspecto do salão do Club Fluminense durante o concerto



Aspecto dos jardins do Club Fluminense durante a festa ao ar livre

Figuras & Factos



Aspectos da assistencia ao recital de piano de D. Fanny Guimarães



A distincta pianista D. Fanny Pleza Guimarães, que no salão da Associação dos Empregados no Comercio realisou no sabbado um recital de piano dedicado a Olavo Bilac.



Aspecto da assistencia á "soirée" realisada no Club Militar, no sabbado 7 de junho

UMA FESTA ELEGANTE



A comissão organizadora do festival realizado no salão do "Jornal do Commercio" e composta de Mmes. Coelho Netto, Coelho Barreto, Judith d'Abreu e Josephina Barreto.

Conforme a *Revista da Semana* havia já anunciado, realizou-se no salão nobre do *Jornal do Commercio* a festa promovida pelas Sras. Coelho Netto, Coelho Barreto, Judith Abreu e Josephina Barreto em benefício da Matriz de Nossa Senhora da Luz. Como era de esperar, em virtude das sympathias que possuem as illustres organizadoras do sarau a par da excellencia da ideia a realizar, o salão apresentava dentro em pouco o aspecto magnifico das grandes e mais sumptuosas solemnidades.

Porque todos quantos resolveram abrilhantar ainda mais esse sarau com a sua presença levavam já radcada bem intimamente a plena convicção de que o programma devia ser cheio de attractivos e esplendidamente executado. Assim aconteceu; o que aliás era facil de prevêr.

Para o salão nobre do *Jornal do Commercio* convergiu naquella tarde tudo quanto ha de mais distincto nos nossos circulos mundanos e intellectuaes. Essa festa, além de ter o grande mérito de visar a pratica d'um beneficio e de ser promovida por senhoras que



Um aspecto da assistencia ao festival em beneficio das obras de N. S. da Luz, realizado no dia 3 no salão do "Jornal do Commercio"

ridas na nossa primeira sociedade e portadoras de nomes justamente festejados, teve também o condão muito especial de ser levada a efeito por uma forma tão brilhante e tão ruidosamente triumphal que difficil será excedel-a de futuro ou, pelo menos, imitar-lhe o esplendor que revestiu.

Por melhor que se descreva o entusiasmo, o arado franco, quando elle existe a valer, é sempre

Sylvia Figueiredo, Julietta Gomes e Luciano Gollet acabaram a execução de varios trechos no piano e a senhorita Rachel Simas e sr. Guttsch fizeram ouvir os seus violinos.

Por sua vez, o numero de dansas modernas, incluido intelligentemente no programma, enthusiasinou a assistencia em peso.

A sra. Dupuy-Tessaiu e o sr. Isaac Elbas não



Assistindo ao tango na festa realisada no salão do "Jornal do Commercio"

tarafa ardua dar a nota impressiva e flagrante da sua realidade.

Por isso, por mais que a *Revista da Semana* procurasse encher, de lésalés, as suas paginas sobre este sarau elegante não daria senão uma ideia mais ou menos approximada do bem estar que se sentia vibrando forte em quantos a elle assistiam.

E foi assim que os applausos romperam ruidosos após os sólos de canto pelas senhoritas Gulnar Bandeira, Marietta de Werney Campello e Larrigue de Faro.

O mesmo succedeu logo que as senhoritas Suzanna Figueiredo, Celina Rôxo, Helena Figueiredo,

poderiam ser mais applaudidos do que foram ao exhibirem aquellas dansas.

A parte propriamente litteraria e que constava de breves recitativos em prosa ou verso foi brillantemente desempenhada pelos distintos homens de letras srs. Alberto de Oliveira, Coelho Netto, Paulo Barreto e Goulart de Andrade que concederam ao publico alguns dos seus primores litterarios.

Emfim, a festa que o referido grupo de senhoras promoveu ficou consignada nos annaes da vida social como uma das festas mais elegantes e melhor orientada, tendo sido coroados do maior exito todos os esforços empregados em organizar uma tão bella festa.

BEIJOS

Beijos que são ? Duas vidas,
São duas almas unidas
Que o mesmo fogo consume.
São laço estreito de amores;
Porque são os labios flores
De que os beijos são perfume.

Gonçalves Dias.

Entre mil males diversos
Nenhum ha, que o seja mais
De que ter de escrever versos
Em postaes

—❧—

Mais vale agradecer com a verdade do que
offender com a lisonja.

O chá do dia 4 no Pavilhão de Regatas



Mmes. Bento Ribeiro, Paulo de Lacerda, Barbosa Gonçalves; Monteiro de Barros e Monteiro Dantas, da comissão promotora da festa, e os srs. general Bento Ribeiro, prefeito da cidade, e sr. Agenor de Carvoliva, director da Bibliotheca Municipal e redactor do "Jornal do Brasil".



Grupo de distintas senhoras que fizeram o serviço das mesas na linda festa de caridade do Pavilhão de Regatas, Mmlles. Maria de Lourdes Alves, Odette Bittencourt, Silvia Nioac de Sousa, Myriam Basto Cordeiro, Ezilda Bittencourt, Helena Doria, Monteiro de Barros, Luiza Lisboa, Maria Barbosa Gonçalves, Eucyda Vinhas Vasques, Cecília Monteiro de Sousa e Maria Gumercindo Ribas, e que tanto concorreram para o successo e o encanto da elegante reunião de Botafogo.



Um aspecto do Pavilhão de Regatas às 7 horas da tarde

Um grupo de Senhoras das mais distintas da nossa primeira sociedade promoveu durante o côrso de Botafogo, na semana passada, uma reunião elegante no Pavilhão de Regatas, em benefício do Altar de Nossa Senhora das Victorias da Capella de Santo Ignacio. Ao prestigio mundano da commissão promotora da festa, e a despeito da tarde se apresentar enublada, ameaçando chuva, se deve o espectaculo attrahente que apresentava às

6 horas da tarde o Pavilhão de Regatas, onde gentilissimas senhoritas serviram o chá a uma assistencia numerosa e distincta. As mesas, lindamente floridas, viam-se todas occupadas, o que mais uma vez demonstrou a possibilidade de se obter uma vida social intensa, animada, congregando os numerosos elementos superiores de sociabilidade de que dispõe o Rio de Janeiro.

UMA AVENTURA DE S. PEDRO

Pouco depois de ser nomeado porteiro do céu, pediu S. Pedro licença ao Senhor, para vir a terra, visitar uns velhos amigos que tinha por cá.

— Pois sim — diz-lhe o Senhor — tens oito dias de licença.

Já havia passado um mez, quando o porteiro do céu, se apresentou ao bom Deus, envergonhado e receoso pela demora.

— Tinhas por lá muitos amigos, homem!

— Desculpae-me, Senhor, mas, graças a vossa infinita bondade, a terra estava tão agradável, tão formosa, que me esqueci do tempo que passava: todos os dias um sol esplendido; as aves e as flores enchiam o ar de harmonias; as arvores vergavam com os fructos, e as searas maduras ondulavam, acariciadas pela brisa; por toda a parte a alegria, a abundancia, a felicidade: um paraizo! Não havia doenças, não se ouviam queixumes, nem orações.

— Muito bem — diz-lhe Deus, que o tinha escutado com attenção — estimo que gostasses do passeio e te divertisses; volta para o teu lugar.

Passou-se tempo, e o santo porteiro, cada vez com mais saudades d'aquellas primeiras férias, que tinha gosado, pediu outra vez a Deus mais oito dias de licença.

— Pois sim — diz-lhe o Senhor — podes demorar-te um mez, se quizeres.

Ao cabo de quatro dias, eis-o de volta.

— Quê? Tão cedo? — perguntou-lhe Deus.

— Ai! Senhor! O que lá vae por baixo! Não se póde la parar nem um dia, Que miseria! Que inferno! Ventanias, trovoadas, tempestades incessantes; as searas destruidas; a peste e a fome dizimam as populações. Não se ouve senão lamentos de dôr ou imprecações de desespero. As procissões de penitencia são aos centos...

— Ahi tens tu — interrompeu o Senhor — ahi tens... Pudéstes desenganar-te., ver com os teus olhos quanto a prosperidade torna os homens ingratos, e como precisam de ser visitados pelo infortunio para se approximarem de mim.



Aspecto da assistencia á reunião convocada pelos estudantes de medicina para escolha de paranymphe

O pianista Guillermo Kolischer



O joven piainsta dolaco Koli,scher que o Rio vae ouvir em concerto que se realisarâ no salão da Associação dos Empregados do Commercio, apparece-nos precedido de grande fama, como sendo um dos mais puros herdeiros da technica dos mestres pianistas allemães. Discipulo predilecto de H. Barth, Kolischer tem apenas vinte e seis annos, e nessa idade juvenil a critica européa já o consagrou como um executante magistral de Beethoven.

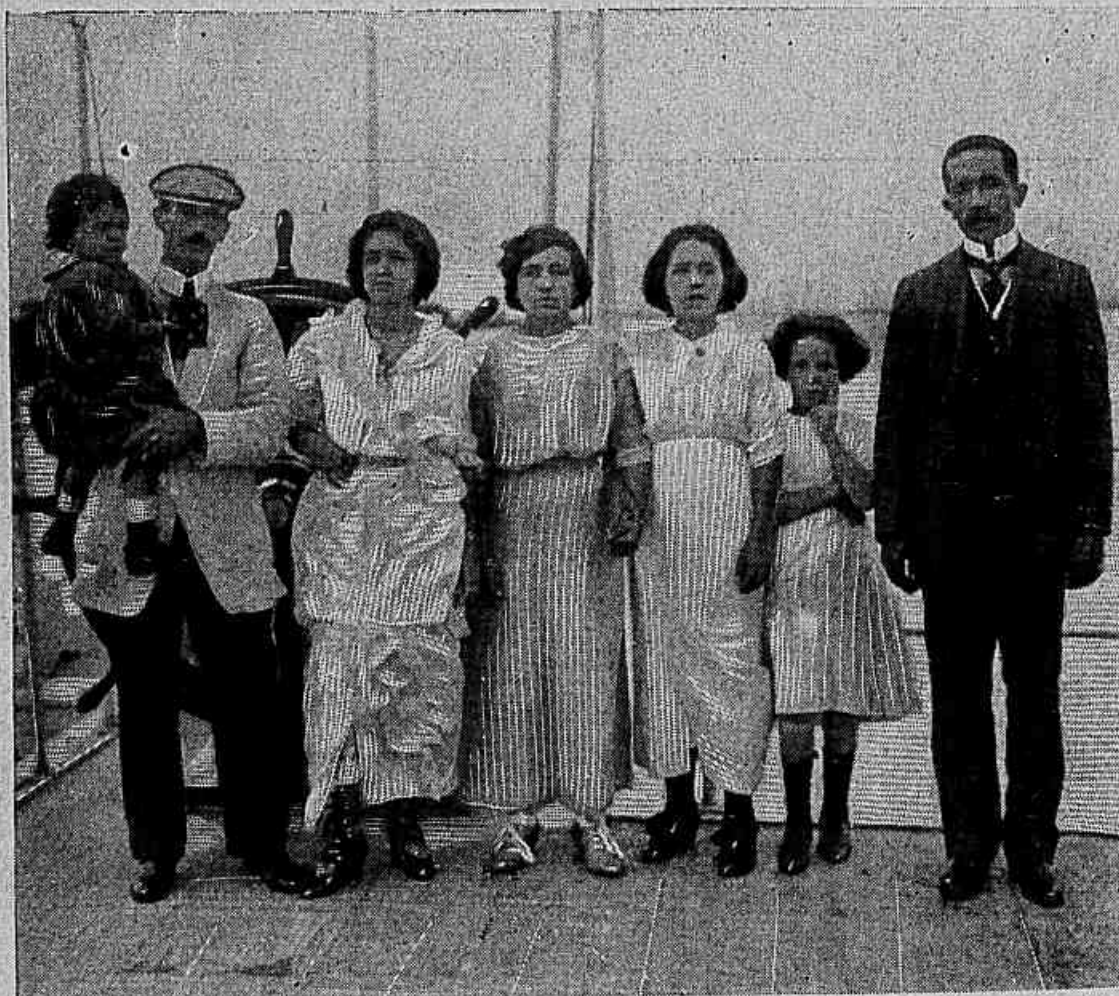
O prior da freguezia:— Hoje foi um bom dia; fiz sete pessoas felizes!

—Parochiano:— Como foi isso ?

—Prior:— Fazendo tres casamenos.

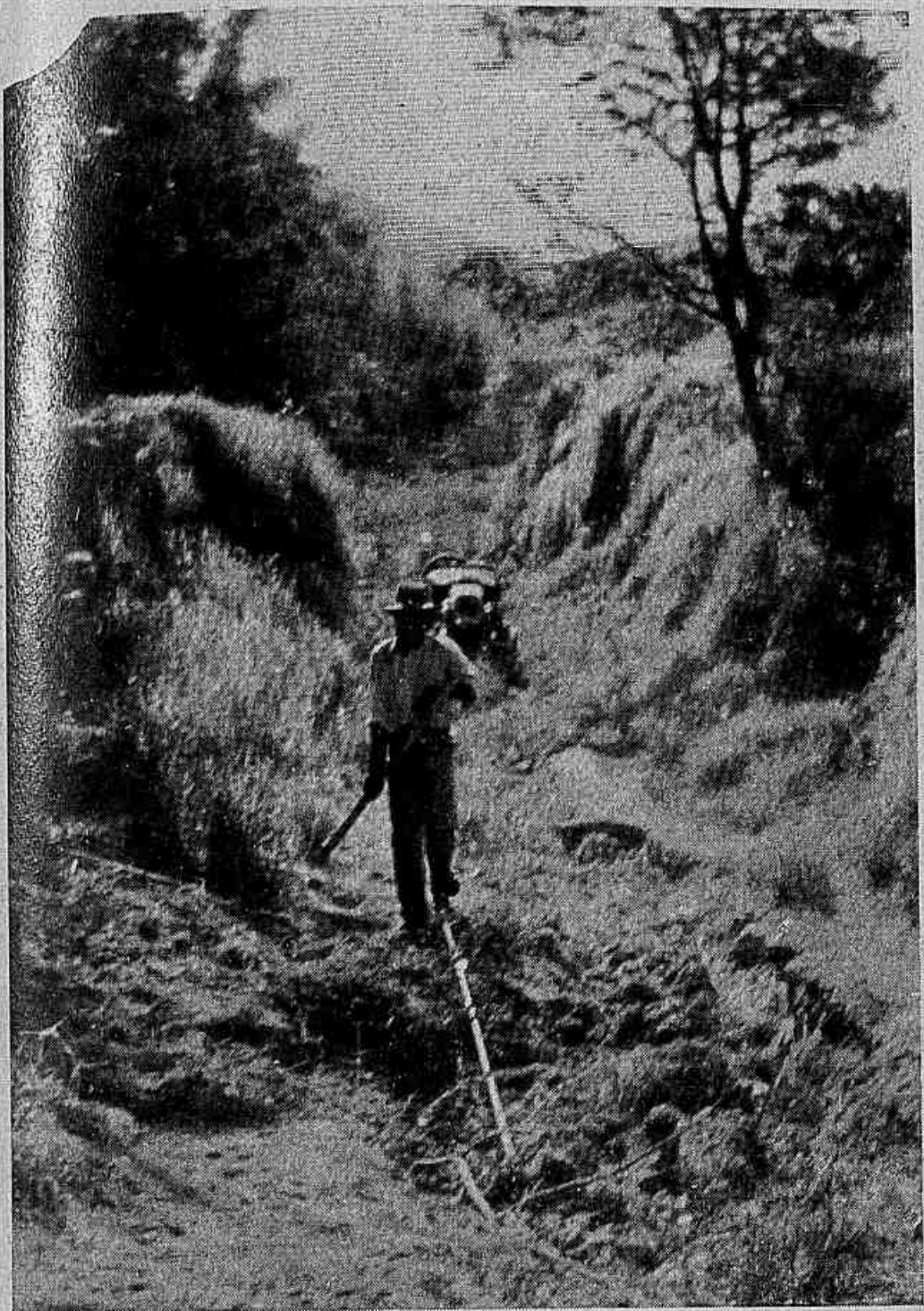
—Parochiano:— Então, foram seis pessoas felizes, não foram sete.

—Prior:— O sr. imagina que eu os casei de graça ?



Grupo tirado a bordo do vapor "Ladario", em viagem para Corumbá, Matto Grosso. O 2º Tenente do Exercito, sr. Gonçalo Travassos da Veiga Cabral com sua filhinha ao collo, tendo ao lado sua Senhora e outros passageiros.

Do Rio a Montevideo em automovel



1—Abrindo caminho para a passagem do automovel. 2—O auto puchado a bois, depois da queda no riacho entre Jacarehy e Villa Isabel. 3 — A entrada em S. Paulo.

A 1ª étape Rio-S. Paulo

A primeira parte do assombroso "raid" automobilista que está empreendendo o distinto sportman Sr. J. Gentil está cumprida. Em 30 dias, o arrojado automobilista venceu a distancia que separa o Rio de S. Paulo, ou sejam menos 9 dias dos que necessitou o Sr. Sully de Souza para realizar a mesma façanha. Através dos invios caminhos do longo percurso, o Sr. J. Gentil deu provas de uma tenacidade que representa a garantia do seu triumpho final. A nova "étape" S. Paulo-Curytiba, comprehendendo 856 kilometros, já foi vencida por Edú Chaves num Fiat de 80 cavallos, e representa o "record" sul-americano de distancia. Quando o Sr. J. Gentil tiver attingido Curityba, haverá coberto esse "record" da intrepidez brasileira em mais 500 kilometros representados pelo percurso Rio-S. Paulo, o que o elevará a 1.356 kilometros approximadamente.

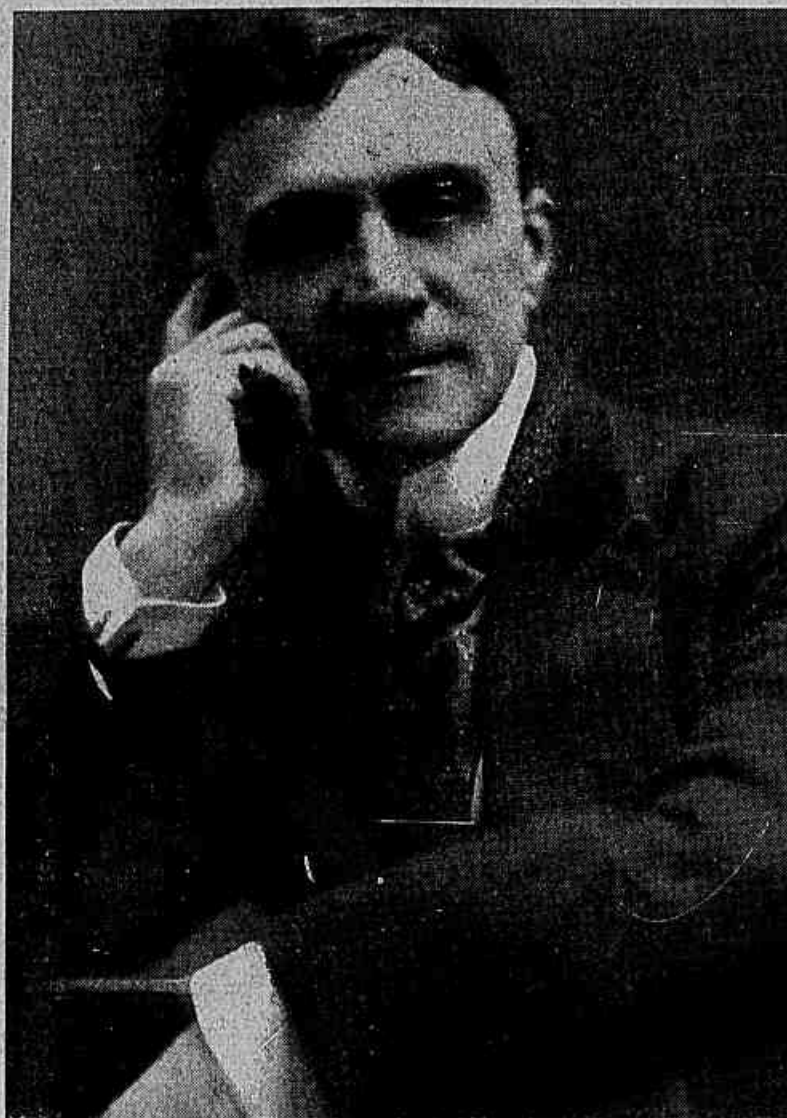
Ha quem pergunte com illegitima surpresa para que servem essas provas audaciosas. Para constatar a resistencia do automovel e demonstrar que o admiravel vehiculo do seculo XX pôde caminhar pelos mais ingratos terrenos? Isso, lembram esses criticos, já ficou exhuberantemente estabelecido em numerosas provas, e salientemente na de Pekin a Paris, de que foi heroe o principe Borghese. Não é só para confirmar essas demonstrações celebres, que servem os "raids" Edú Chaves, Sully de Souza e J. Gentil. Essas bellas provas sportivas representam documentos da energia brasileira, e chamam a attenção dos poderes publicos para a conveniencia urgente de ligar por meio de estradas, onde possam circular os automoveis, tantas localidades do interior, até hoje privadas de communições regulares. As estradas são o complemento indispensavel das linhas ferreas e um dos principaes factores de desenvolvimento de vastas regiões até agora paralysadas no seu progresso.

Bem hajam aquelles que, como o Sr. J. Gentil, põem a sua firme coragem ao serviço do bem publico!

A "Revista da Semana" acompanha com os seus votos de completo exito a viagem empreendida pelo distinto "sportman" sob os auspicios do Automovel Club do Brasil.

THEATRO MUNICIPAL

Companhia Dramatica Franceza de Mr. André Brulé



Tres aspectos interessantes do conhecido actor Mr. Antony Gildés

Entre os artistas que se apresentarão ao lado do grande Brulé na proxima "saison" franceza do nosso Municipal, veremos outra vez com agrado o finissimo actor Mr. Antony Gildés do Theatre des Varietés, que tão grande exito teve o anno passado na tournée de Mr. Huguenet. Uma das especialidades d'este sympathico actor são as suas maravilhosas caracterizações, que mudam a sua phisionomia de uma peça para a outra a tal ponto que, mesmo em Paris, apesar de ser elle popularrissimo nos "theatres boulevardiers", muitas vezes o publico não o reconhece até o momento de ouvir sua voz. M. Gildés dedica-se a esse trabalho com a mesma paixão com que um pintor trabalharia sobre um tela ou um escultor no barro. Com effeito as suas caracterizações resultam sempre verdadeiras obras de arte, Mr. Gildés creou em Paris muitas peças ao lado de Mr. André Brulé; e no interessante repertorio que brevemente vamos ver no Municipal, elle tem varios papeis de extraordinaria comicidade, que augmentarão a enorme sympathia por elle despertada desde a passada "saison" no nosso maior theatro.

—❖—

Entre dous amigos.

— Como sabes, eu quero, preciso mesmo de me casar quanto antes. Mas com quem?

— Bem, como é esse o teu desejo deixa isso ao meu cuidado que eu te arranjarei uma mulher... a meu gosto...

—❖—

NA CRISE

Sophia: — Meu marido é uma féra... Não tem nenhum sentimento nobre.

Gertrudes: — Que horror!

Sophia: — E' como te digol! Calcula que levei duas horas a chorar e só lhe apañhei dois mil reis!

—❖—

Clairon, a celebre actriz, numa visita que fez a Voltaire, deitou-se-lhe de joelhos aos pés, exclamando como Ame-naide:

— Oh! meu Deus tutelar!

Voltaire ajoelhou tambem de frente d'ella dizendo:

— Agora, qu'estamos no chão, diz-me, como tem passado?

—❖—

Um credor descompõe o devedor:

— O que o senhor deve fazer é não desperdiçar o dinheiro. Faça economias.

— Pois é isso o que eu faço. Já não pago nem ao senhor!



A MODA



Aspecto da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Gloria, no largo do Machado, por ocasião do casamento do Sr. Dr. Oscar Clark, professor da Faculdade de Medicina com a Senhorita Lucy de Mendonça.

UM THRONO POR UM BEIJO

Por ocasião das festas da Paschoa assiste, segundo é costume, aos officios de domingo da Ressurreição, toda a côrte da Servia. Depois de terminado o officio divino, todos os personagens da comitiva tem de passar diante dos reis, antes desahirem da cathedral. Ao fazerem a saudação, o rei beija os homens e a rainha as senhoras. Ora, n'uma ocasião, ao chegar em frente da rainha uma dama da côrte a soberana não quiz beijá-la, pelo que a procissão se deteve no meio do mais profundo silencio.

A rainha, que era joven e bella, não retirava o olhar

do altar, e, em compensação, os olhos de toda a gente estavam fixos n'ella.

Milão, pois era elle o rei que presidia á festa, inclinou-se para a rainha Nathalia e disse-lhe :

— Beije, senhora.

Mas a rainha, sem se dignar voltar os olhos, respondeu :

— Não.

O rei Milão agarrou então a rainha por um braço e repetiu a ordem energicamente :

— Beije, senhora.

Nathalia, imperturbavel, respondeu : Não.

Seguiu-se um momento horrivel para quântos presenciavam a scena: o rei levantou a mão para bater na rainha. Produziu-se então na cathedral espantosa confusão, e, quando os animos se acal-

maram, notou-se que a rainha Nathalia tinha desaparecido. O rei Milão publicou um decreto dissolvendo o seu casamento com a rainha Nathalia. Esta foi viver para Wiesbaden, levando seu filho Alexandre, que era então muito pequeno.



NATURESA BRASILEIRA—Um aspecto do Rio Joanna, na Bahia

CONTO DA REVISTA



AMOR DE CÉGA

Que mundo extraordinario é o mundo intimo dos cégos! Que perspectivas singulares as dos seus horizontes! Que luz sem resplendor a que allumia as suas horas sem principio e sem fim! Que concepção surpreendente a dos seres que o habitam e o enchem d'um pesadelo allucinante!

A traducção formal, no informe abyssmo do seu cerebro, das sensações externas, é uma maravilha de representações symbolicas.

Ouvis o gorgeio suave do rouxinol que canta na floresta n'uma noite sem luar? E o rumor das torrentes que saltam por sobre os fragedos? E o perfume dos jardins de Maio, e os raios de sol, e o estampido do trovão, e o silencio da noite? Como as traduzirá o cégo nas sombras do seu espirito?

Oh, mundo phantasista e allucinador em que vivem os cégos! Porque ao fechar sua alma á vista da luz dos céus azues o povoam seres que não existem, de vidas que não conhecemos?

Mas isto, ao contrario do que póde parecer, não augmenta a desgraça dos pobres cégos. A chimera, o sonho, é qualquer cousa que redime as almas da amargura infinita de não poderem comprehender os factos e os aspectos taes como realmente são. Os poetas contemplam a luz das alvoradas e comtudo cerram os olhos á luz do dia para, como os cégos, encherem as suas almas de ideal. E que é o ideal senão o bem e o bello traduzido no cahos absurdo que povoa a alma dos cégos? Cégos são afinal todos aquelles que fazem fa-

lar as rosas, e dão fórma humana ás torrentes, vida ás montanhas e voz ao silencio da noite... E o amor? Accaso faz falta a luz para sentir o amor? Amor cégo, cégo amor! Eis a formula dos grandes amores: — amor cégo, eterno amor...

Divinos poetas de pupillas mortas cantaram já tambem por sua vez a belleza natural de cousas que nunca viram pois nem tiveram a ventura de contemplar o fogo doirado dos raios do sol. Será o destino dos cégos mais inexoravel do que o das extaticas columnas de marmore dos velhos palacios que registam o luminoso segredo dos dias e reflectem os fulgores do sol na sua marcha triumphal pelos céus?!

* *

Margarida tinha nascido céga. Seus paes, uns pobres lavradores, receberam-n'a como sendo mais uma desgraça para aquelle lar já sem ventura. Abandonada á sua sorte apenas poudesuster-se de pé sobre as pernitas rosadas e gordas, comprehendeu desde logo a eterna desolação em que ia viver entre sombras constantes, na mais tragica adversidade. Foi por isso que começou a furtar-se á convivencia dos proprios paes correndo pelos atalhos sem guia, sem companheiro, vestida e calçada pelas boas almas do povoado que se apiedavam d'ella. Assim foi crescendo, sem lar, sem companhia, sem carinhos, tendo a natureza por mãe que lhe offerecia um céu e uma terra cuja

belleza não podia gozar. A caridade publica reparava, por esta forma, o rigoroso castigo com que a pobre cega fôra contemplada na vida e Margarida era tida como qualquer cousa digna de veneração e de protecção sem limites.

Quando os paes morreram Margarida não teve lagrimas para os lamentar. Rezou por elles porque elle mandaram. Sabia ella por acaso o que era a morte? E se soubesse, conhecia as doçuras dos carinhos maternos? Viveu sem os paes como tinha vivido com elles: só, entregue a si mesma, perdida no mundo sem conhecer sequer a sua propria personalidade.

* * *

Um dia, quando Margarida seguia por um atalho que conhecia a palmos, ouvindo a extranha harmonia das aguas que cantavam no rio proximo, percebeu que a mandavam parar em altos gritos.

— Eh! Eh! Pára! Pára, Margarida! Tu queres morrer?

A pobre céguinha deteve-se como que atordoada. Que significavam aquellas vozes? Accaso teria seguido por um caminho errado? Não, não podia ser, porque bem ouvia o rio na sua cantilena grave, sonora e retumbante, e conhecia bem o cheiro da colmeia e dos hortos, o perfume dos pinhaes e o aroma subtil das accacias em flôr que orlavam o caminho.

Para que a detinham, pois, aquellas vozes?

Notou que alguém se aproximava enlaçando-lhe o braço.

— Por aqui, por aqui. Não sabias que abriram aqui uma vala para levar a agua até ás hortas d'além?

— Não sabia. Ninguém me preveniu.

— Pois se eu não te visse, nem eu sei o que poderia acontecer. A vala é funda como o diabo!

— Estou muito agradecida. Como te chamas? Quem és?

O companheiro de Margarida, occupado apenas em fazer a passar sobre umas taboas postas sobre o abysmo, não lhe respondeu. Era um rapaz forte, disforme, quasi monstro. Os cabellos negros, eriçados, davam-lhe um aspecto selvagem e os braços muito compridos chegavam quasi aos joelhos, n'um gesto de macaco. Por um extranho contraste tinha uma voz muito suave e doce e, talvez em virtude da vida errante que levava, aprendeu a amar as flôres trazendo sempre preso nas abas do chapéu um ramo de accacias. Chamavam-lhe por isso mesmo: *o macaco das flores*.

— Como te chamas? insistiu a cega.

O rapaz ficou-se em silencio olhando a cara da infeliz onde os olhos, apesar de mortos, punham uma nota de profunda observação.

— Chamo-me Sylvestre, mas tu não me conheces. Sou de outro povoado. Só venho a estes sitios quando veem tambem os rebanhos. Mas conheço-te muito bem. Que a ti todos te conhecem.

E dizendo isto, Sylvestre quedou-se a contemplar a cega.

— Pois eu conheço muita gente mas nunca ouvi falar da tua pessoa.

O pastor esteve quasi disposto a confessar a sua alcinha certo de que Margarida o conheceria logo. Calou-se, porém, com receio de que a pobre cega fugisse horrorisada mercê da lenda que corria sobre a sua fealdade. E elle desejava tê-la a seu lado! Era-lhe tão agradável aquella companhia! Que rapariga, nova como aquella, lhe tinha até então concedido a esmola d'uma conversa?

— Todavia, Margarida, se tu quizessees poderíamos ser dois bons amigos. Aborreço-me sózinho, sei muitas historias que inventei para dizer aos carneiros, sei colher ninhos, imito a voz do melro e toco gaita de fôles.

Todas as tardes Margarida seguia ao lado do seu salvador. Sylvestre contava-lhe historias, dizia-lhe as façanhas dos gados que guardava e cansado de falar cantava e fazia rir muito a sua companheira..

* * *

Certa tarde ouviram um grande alvoroço na aldeia que ficava no sopé da serra. Os sinos da igreja não cessavam de tocar e Margarida, curiosa, perguntou ao rapaz qual a causa de toda aquella alegria.

— E' uma boda — respondeu Sylvestre, com secura.

— Ah! uma boda!... Como ella é feliz!

Sylvestre, pasmado, cravou os seus olhos espantados no rosto da céguinha. "Como ella é feliz!" Aquelle lamento havia soado como amargo queixume dentro do seu coração. Contemplou-se a si mesmo e teve repugnancia por se vêr tão feio, tão horrivel e monstruoso. Só os rebanhos lhe concediam o favor da sua companhia a não ser ella, a pobre cega que acabava de ferir-o cruelmente com aquelle simples comentario: "Ella feliz!" "Ella feliz!" Não, não! Elle é que é feliz! Elle... elle... gritava em seu coração uma voz de vendaval.

* * *

Como pintar a angustia de Sylvestre durante toda aquella noite das bodas em que os violões gemiam festivos em epithalamio nupcial?

No seu leito de herva, junto ao redil, retorcia, n'um desespero de endemoinhado, o seu corpo disforme de monstro, monstruosidade essa que, mais do que nunca, pesava agora sobre si tragicamente obrigando-o a chorar de desespero. Porque capricho a sorte havia posto a seu lado a juventude e a belleza de Margarida? E como elle a amava! Com que amor puro e casto adorava aquella creança!

Sentia, porém, que, ao chocar-se com a realidade, aquella paixão ia desfazer-se em odio tal como a espuma das quebradas rolando sobre os penedos. Amor, muito amor; e o odio, odio selvagem, feroz; odio dos desesperados, dos atraíçoados, dos humilhados: o peor dos odios.

E tudo porque? Ah, aquelle gemido de dolorosa resignação que ella tinha arrancado do peito ao falar nas bodas revelára a elle, pobre pastor amoroso, toda a enormidade do seu infortunio.

"Ella, feliz!" Pensaria do mesmo modo a linda céguinha se tivesse adivinhado o monstro que tinha junto de si? Teria consentido sequer na sua companhia?

Na tarde seguinte Sylvestre levou o seu rebanho mais cedo para o pasto.

Ancioso, esperou a moça que, como sempre, não tardou a chegar pedindo o ramo de accacia que Sylvestre lhe levava todos os dias.

No emtanto o apaixonado monstro recebeu-a com um grunhido áspero e desabrido.

Margarida, sem perceber nada do que se passava, começou a encorajal-o para que affastasse de si tamanha tristeza.

— Vamos, teu patrão castigou-te hoje? Quantas palmatoadas te deu elle? Anda, dize...

Sylvestre não a ouvia. Dentro do seu cerebro amaranhavam-se ideias selvagens que sahiam doces do coração e se tornavam depois agrestes e amargas. De subito pegando na mão de Margarida, perguntou:

— Dize-me: como pensas que eu sou? Como me imaginas na tua alma?

A cega ficou desconcertada e começou, toda ner-

vosa, a retorcer a ponta do avental enquanto Sylvestre insistia :

— Dize, anda... tenho muita vontade de saber...

A expressão do olhar do pastor era feroz e d'uma anciedade delirante ; seu peito arquejava de inquietação.

Margarida, inquieta, falou emfim.

— Sempre fazes cada pergunta ! Como te vejo ? Como te hei-de vêr se tu foste para mim a luz do céu ? Se soubesses como vejo atravez das tuas palavras a bondade que possues ! Se percebesses como o ramo de accacia que me dás todos os dias me traz sempre o retrato da tua beleza...

Sylvestre escutava-a absorto, congestionado, apertando contra a relva as faces incendiadas. A raiva tornava ainda maior a sua fealdade dando ao seu rosto a expressão endemoinhada d'uma careta titanica. Cada palavra da céga levantava na sua alma um turbilhão de odio ! Que tormento ! E contemplava-se com horror que augmentava á medida que ia vendo o contraste estabelecido pela visão da pobre Margarida.

E chorava, chorava, apertando os punhos como que querendo esphacelar-se, atormentado pela certeza de não poder vingar aquelle ultrage feito ao seu amor.

Como teria beijado, ébrio de amor, os pés da céguinha se ella o tivesse imaginado feio, tal como era ! Mas, assim, era horrivel o que se passava em sua alma ! Ser rival de si mesmo, vêr-se enganado, sentir a humilhação do seu affecto, vendo como um ser produzido por uma chimera lhe roubava com o proprio espirito o seu apreciado e desejado thesouro.

Era de mais, era demasiadamente horrivel...

* * *

Margarida não tornou mais a ouvir a voz do pastor,

Foi durante muitos dias em busca da sua companhia mas nunca mais o encontrou.

Um dia perguntou anciosamente por Sylvestre.

— Sylvestre ? Sylvestre... não conhecemos...

— Sim, o Sylvestre, um pastor que traz sempre no chapéu um ramo de accacia em flôr.

Só então teve conhecimento da espantosa novidade : o pobre pastor tinha cahido uma noite nas reprezas d'um moinho e lá ficára para sempre.

— Morto ! Morto !

Mas porque chora Margarida se não sabe o que é a morte ? perguntaram todos. Querem saber ? E' que não é afinal a morte que a espanta com a sua figura sinistra, com a sua rigidez, ou com o frio de gelo do seu sudario, não. Fére-a apenas a certeza de que deixou de amar e ser amada, ao ter de arrancar do seu coração o sonho dulcissimo d'um affecto, d'um carinho que para ella era equivalente á luz do dia que a natureza não tinha querido conceder-lhe. O sonho perdido, desfeito, é que é afinal para ella o findar da vida e por isso chora como todos quantos amam, ainda que possam gosar a felicidade de vêr a luz do sol.



ACADEMIA DE COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

DIRECTOR



DR. CANDIDO MENDES DE ALMEIDA

VICE-DIRECTOR



DR. F. AVELLAR FIGUEIRA DE MELO

HOMENAGEM



DR. ANTONIO E. DE ABREU

DISTRICTO-FEDERAL



ALFREDO NUNES MONTEZ

DISTRICTO-FEDERAL



ALFREDO ROSADAS FERNANDES

DISTRICTO-FEDERAL



ARQUINO SABOIA DE AMORIM

DISTRICTO-FEDERAL



FLAVIO MAES

DISTRICTO-FEDERAL



PEDRO DE FIGUEIREDO

DISTRICTO-FEDERAL



LUIZA CARDOSO REBELO

PARANYMPHO



DR. J. HENRIQUE MAFRA DE LAET

DISTRICTO-FEDERAL



IRACEMA DA SILVEIRA BELLO

ESTADO DO RIO



ANTENOR TEIXEIRA DE CARVALHO

PIAUHY



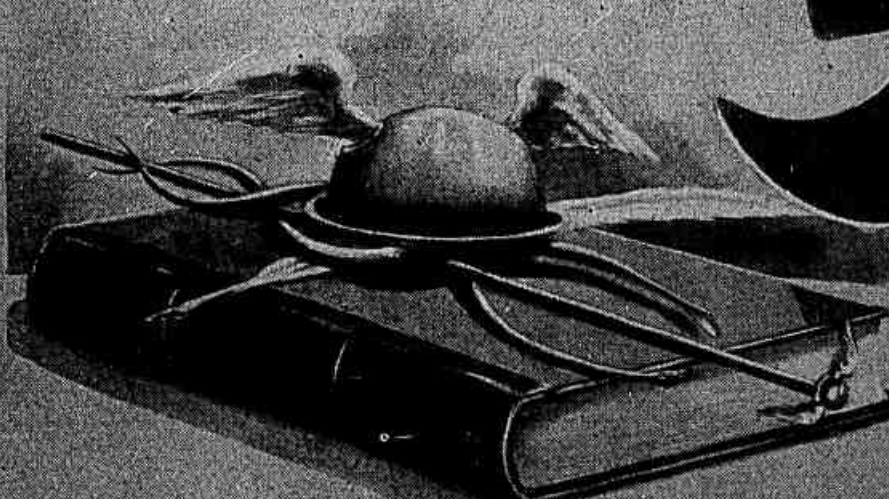
FERACLITO DE CARVALHO FORTES

LEX

I	VI
II	VII
III	VIII
IV	IX
V	X

DIPLOMANDOS

EM SCIENCIAS COMMERCIAES 1913



...UM LIVRE POVO QUER A LIBERDADE, COMMERCIO, E PAZ EM CANDIDA AMIZADE

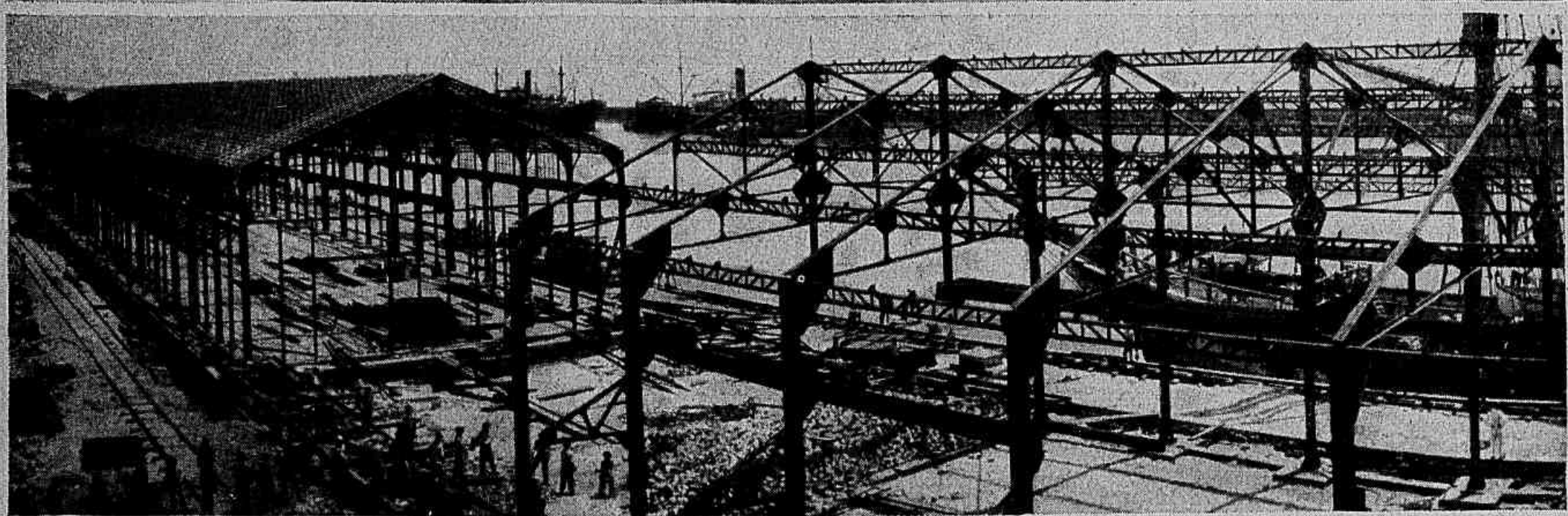
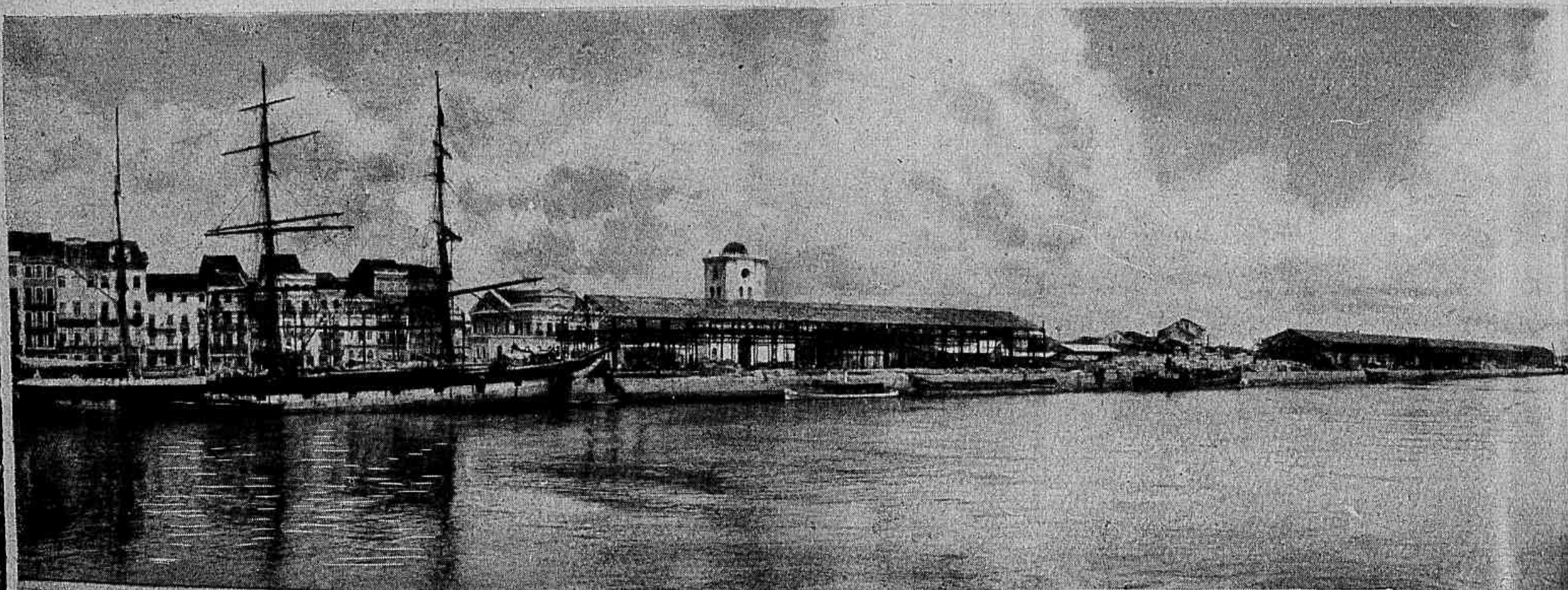
J. A. DE MACEDO, "O ORIENTE," CANTO VIII, 42)

PHOTO. ALLEMA
A. ALBUQUERQUE & F. MAGALHÃES
Rio

TeH

O NOVO PORTO DE PERNAMBUCO

Ha quem supponha que a crise que actualmente atravessa a America do Sul é de natureza a paralisar as obras de progresso que os grandiosos destinos do Brasil reclamam. Esses são os que não possuem a visão nitida dessas obrigações nacionaes, que não podem deter-se e sacrificar o futuro perante as vicissitudes transitorias que affligem o organismo robustissimo de uma das maiores nações do mundo. Sem cessar, o Brasil trabalha, multiplicando as suas energias na proporção dos obstaculos com que se de-

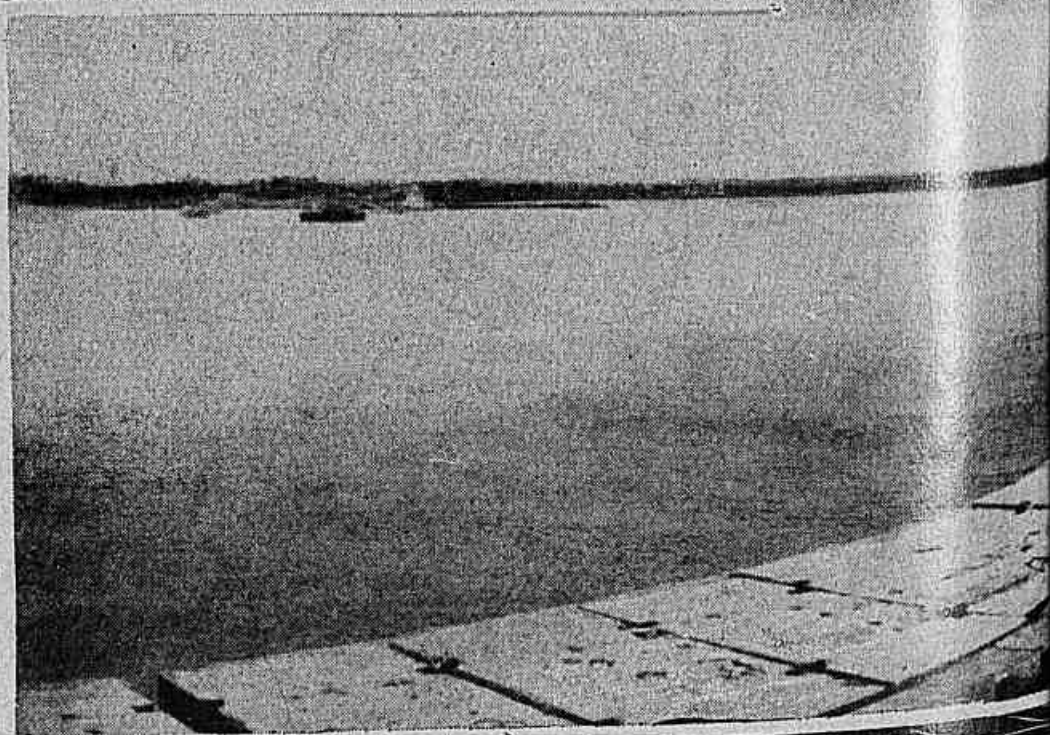


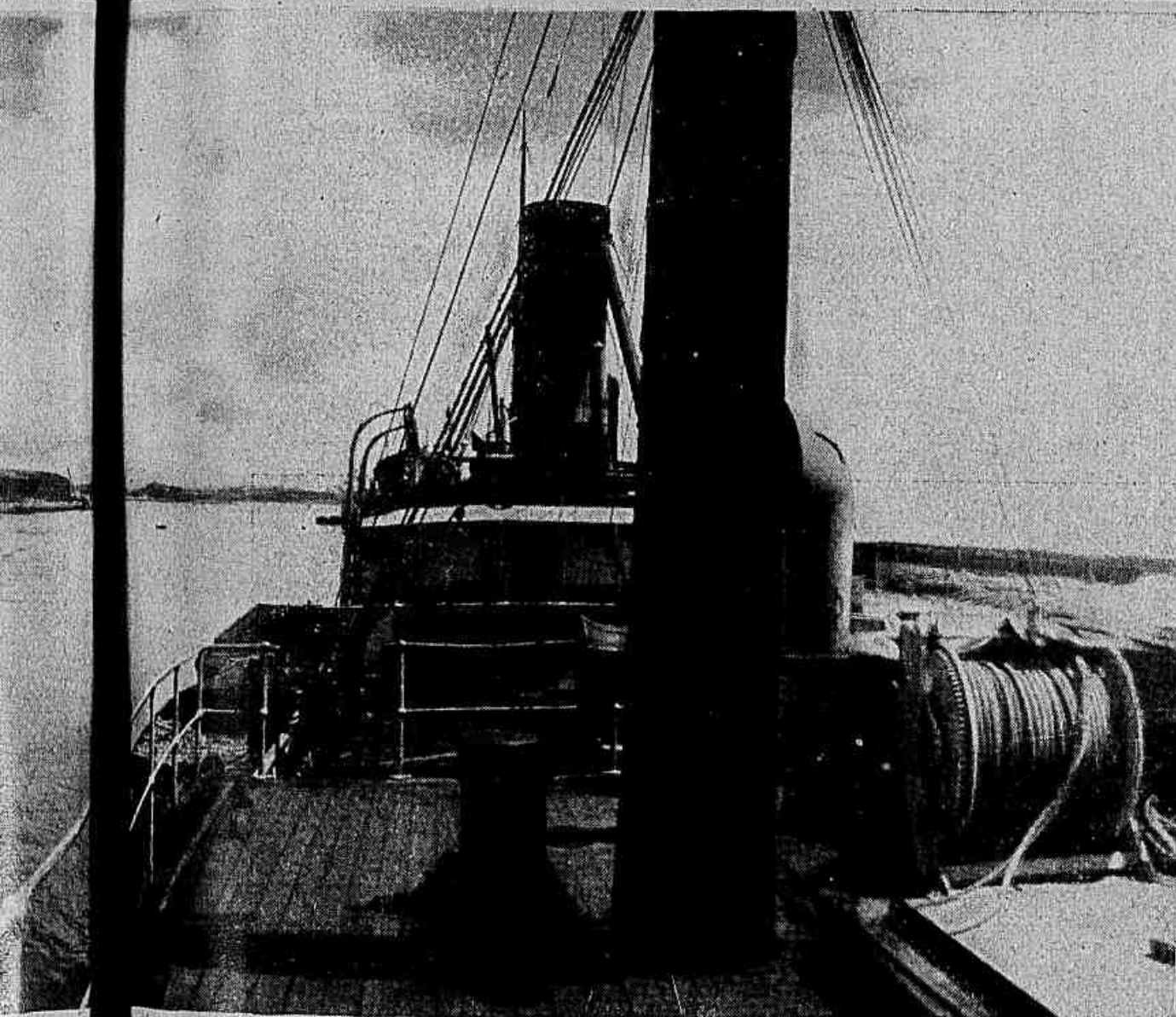
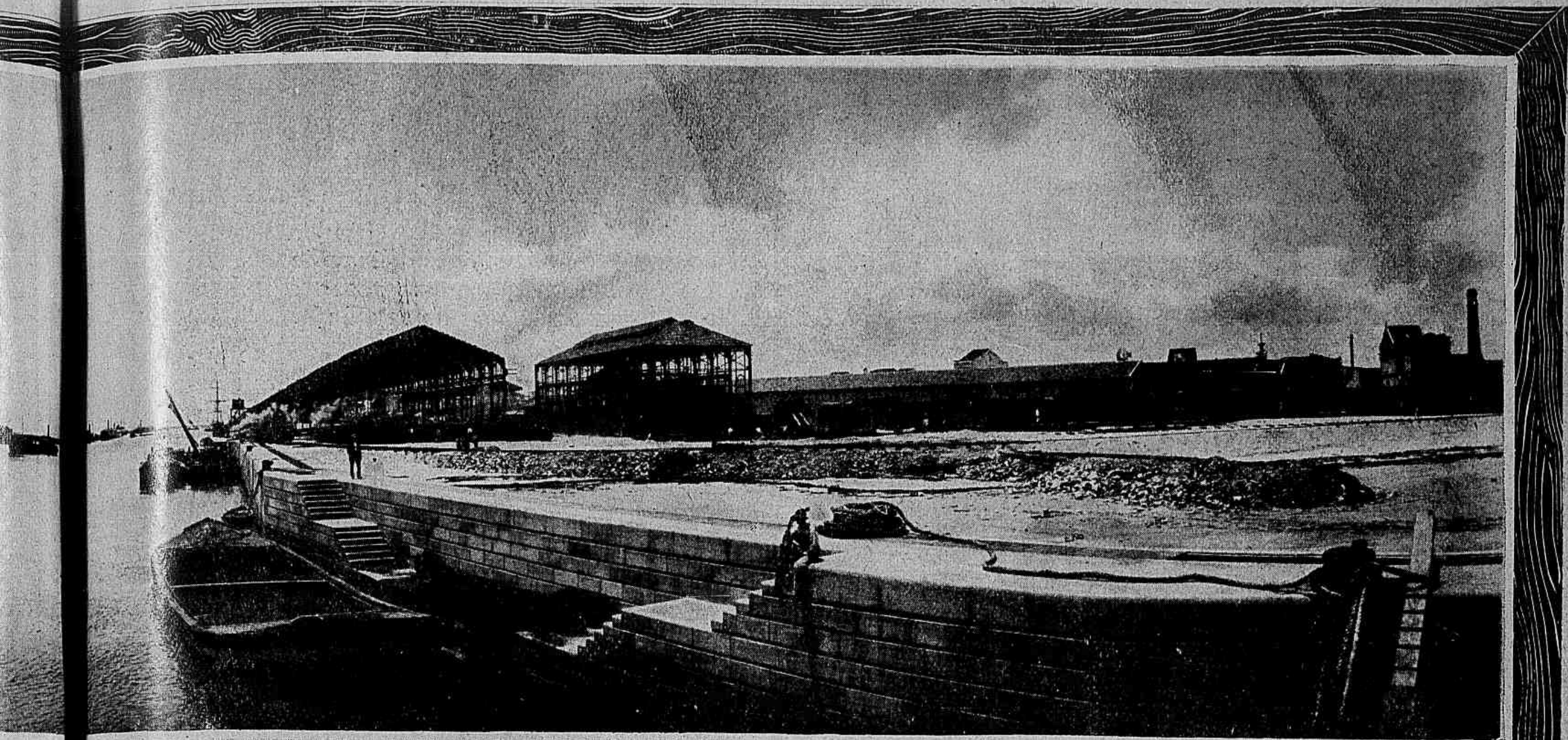
1—Aspecto dos novos caes.

2—Vista geral dos caes, tirada de bordo de um vapor.

3—Os grandes armazens para mercadorias, em construção.

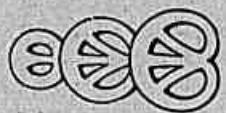
4—O quebra-mar do porto artificial.



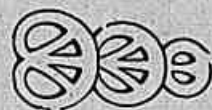


fronta. Sonho arrojado de cincoenta annos, a construção do porto de Pernambuco é hoje uma realidade, e ninguém ignora o papel preponderante que elle está destinado a desempenhar na expansão brasileira. Magnificamente situado no vertice oriental do gigantesco triangulo que é o Brasil, o porto de Pernambuco está fadado para os mais grandiosos destinos, como testa de linha de uma das vias-ferreas transcontinentaes, de ligação do Atlantico ao Pacifico. A circumstancia de já se achar actualmente o porto de Pernambuco a sete dias de viagem do porto de Lisboa basta para lhe salientar a preponderancia futura como escala maritima.





A MULHER BRASILEIRA



Entre os mais bellos documentos que podem figurar n'uma anthologia da mulher brasileira, não pode deixar de incluir-se a carta admiravel, que a seguir reproduzimos, e dirigida no começo da campanha do Paraguay ao então Presidente da Provincia do Ceará, Dr. Lafayette Rodrigues Pereira, pela veneranda mãe do major Carolino Bolivar.

Nenhuma mãe poderá lêr sem commoção essa carta sublime, que os seus netos agora tornaram publica, por ocasião da cerimonia da offerta da Bandeira que o major Araripe Sucupira retomou aos Paraguayos na batalha de Avahy.

" Illmo. e Exmo. Snr. — Quando de todos os lados do Imperio se offerecem os mais sublimes exemplos de abnegação e patriotismo, quando os Brasileiros unidos em um só pensamento se disputam a primasia de offerecerem os seus serviços á Patria ultrajada, quando opulentos donativos têm celebrisado milhares de patriotas illustres, cujos nomes a imprensa quotidiana aponta com admiração e respeito, a abaixo assignada, professora Publica da cidade do Crato, vem tambem, por sua vez, cumprir o grato dever de depôr no altar da Patria a sua humilde offerta.

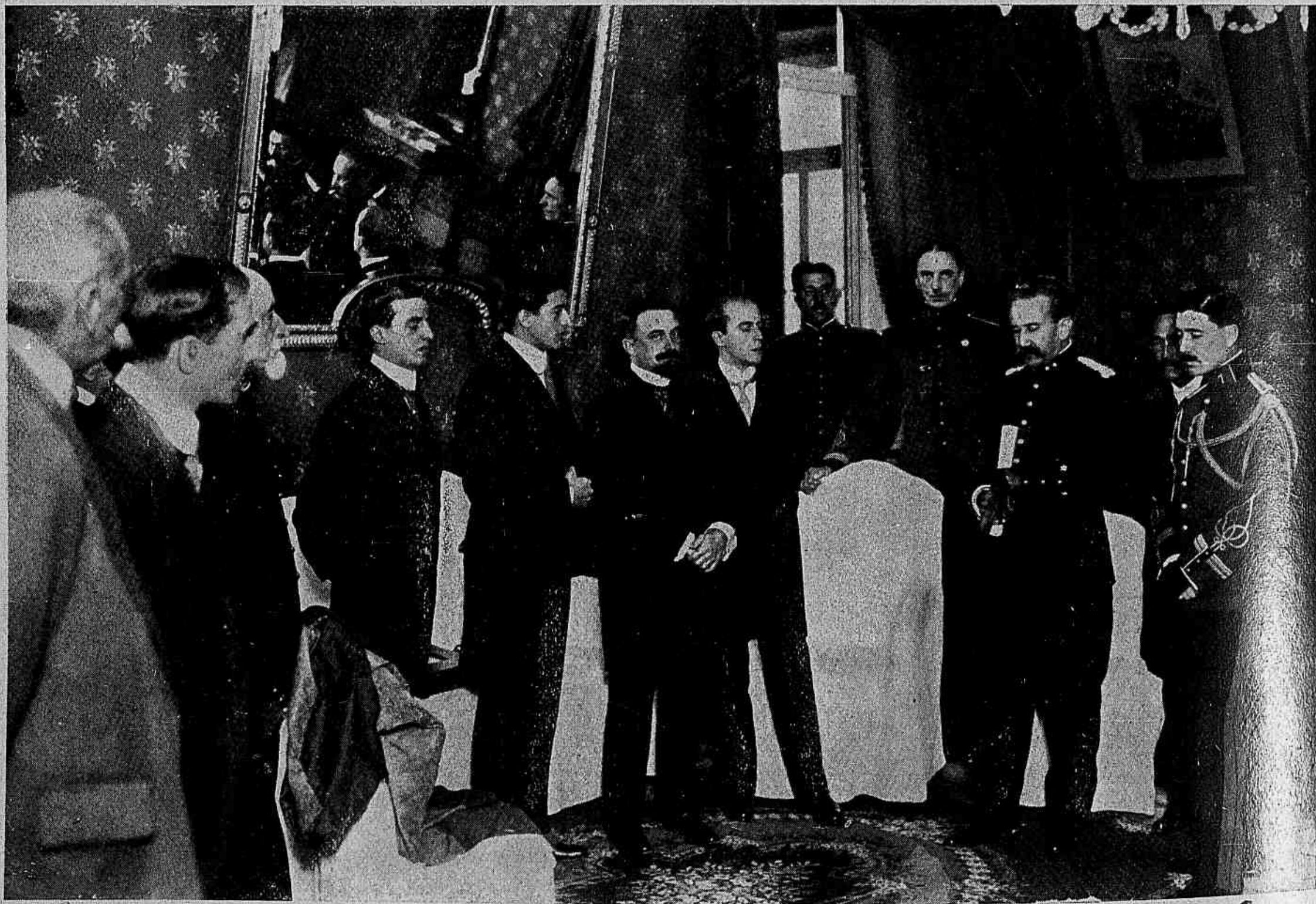
Viuva, desfavorecida de bens de fortuna, cercada de uma numerosa familia, não lhe sendo possível concorrer de outro modo para a nobre e santa

causa em que se acha o paiz empenhado, vem offerecer á V. Excia., como Voluntario da Patria, seu unico filho varão, Carolino Bolivar de Araripe Sucupira, o qual se alistará opportunamente perante a commissão patriotica dessa cidade.

Si fazendo essa pequena offerta, a abaixo assignada se humilha ante a consideração de seu nenhum valor; si outras mais vantajosas e opulentas vêm eclysal-a, contrastando com a singelesa desta, todavia a abaixo assignada se ensoberbece, quando considera que a offerta, é verdade, é menor do que desejava, porém, maior do que cabia em suas forças, porquanto deu, por assim dizer, tudo o que possuia: — Deu o que tinha de mais caro neste mundo.

Entretanto, protesta desde já á V. Excia. que, fazendo este penoso sacrificio, nenhuma outra recompensa ambiciona que não seja a de vêr por seu filho correspondidas as suas esperanças de mãe, de um modo que, lisongeando seu orgulho, não desmintha a fama e celebridade do soldado Brasileiro.

A abaixo assignada espera que V. Excia. se dignará acceitar a sua pequena offerta, cujo valor consiste na intenção que a dictou. Deus guarde á V. Excia. — Cidade do Crato, 2 de Maio de 1865. — Illmo. e Exmo. Snr. Dr. Lafayette Rodrigues Pereira, M. D. Presidente desta Provincia. — *Carolina Clarence de Araripe Sucupira.*



O general Luiz Cardoso agradecendo a offerta feita pelos filhos do major Carolino Bolivar de Araripe Sucupira da bandeira retomada aos Paraguayos por seu heroico pae na batalha de Avahy

A cer
dr. Luc
tuto H
vestiu
da emir
cipendi
scientifi
de voto
ponden
da Arge
uma as
estavam
plomati
gante,
promiss
Lucas A
mo pel

A recepção do sr. Ministro da Argentina no Instituto Historico



Um aspecto da assistencia



A mesa da sessão solemne presidida pelo sr. conde Affonso Celso.

A cerimonia da recepção do sr. dr. Lucas Ayarragaray no Instituto Historico e Geographico revestiu uma solemnidade condigna da eminente personalidade do recipiendario e da douta corporação scientifica que por unanimidade de votos elegera seu socio correspondente o illustre representante da Argentina no Brasil. Perante uma assistencia escolhida, em que estavam representados o corpo diplomatico e a nossa sociedade elegante, e depois de prestar o compromisso dos estatutos, o sr. dr.



O sr. ministro da Argentina, sr. dr. Lucas Ayarragaray

Lucas Ayarragaray proferiu um discurso notabilissimo pela elevação dos conceitos e pelo brilho litte-

rario da forma. Mais uma vez o illustre philosopho e sociologo revelou a sua vasta cultura e confirmou os seus credits de erudição e de talento. Todos quantos tiveram o prazer de escutar o discurso admiravel do dr. Lucas Ayarragaray, que foi na sua essencia a vibrante apologia do espiritualismo, são unanimes em afirmar a impressão de enlevo que experimentaram.

Na sua resposta, o sr. dr. Ramirez Galvão, orador do Instituto, salientou num improvisado eloquio as bellas da oração academica que o selecto auditorio acabava de ouvir.





Festa por ocasião do aniversário natalício do sr. capitão Alberto Fioravante vendo-se ao centro a sua filhinha Maria do Carmo, oradora oficial na inauguração do retrato do general Pessoa, no salão de honra da residência daquele cavalheiro. Em 27 de Maio de 1914.

Póde o coração da mulher amar duas vezes verdadeiramente?

Uma revista estrangeira apresentou certo dia, ás suas leitoras esta pergunta indiscreta: *Pode o coração da mulher amar duas vezes, verdadeiramente?*

As respostas foram variadíssimas. Vejamos algumas das mais interessantes:

— Não ha senão um amor: o primeiro. O resto tudo é falso.

— Podemos amar duas vezes. Mas só uma vez amamos, *verdadeiramente*.

— Ama-se duas e mais vezes, e sempre verdadeiramente. O nosso coração, depois de ter conhecido esse grande e sublime sentimento, não pode resignar-se a viver apenas de recordações.

— O primeiro amor é fogo de palha O segundo, de lenha.

— Sim, podemos amar duas vezes. Da primeira, amamos como loucas; da segunda, como desiludidas. Mais valeria nunca ter amado!

— Amar duas vezes?... Que exigencia! Somos nós capazes de amar, verdadeiramente, uma só vez sequer?

— O emblema do amor é uma creança travessa com as azas abertas. Quer isso dizer que o amor deve voar, andar de coração em coração...

— O primeiro amor é infinito e enche toda a vida. Depois, podemos querer muito, muitissimo, verdadeiramente. Mas não... tanto!

— Sim, a mulher pode amar mais de uma vez. Ao inverno do desengano quasi sempre succede a primavera da esperança...



A MODA

GRUPO JUVENTAS



Os artistas srs. Edgard Parreiras, Anibal Mattos, Marques Junior, Manuel Domenech, Moysés da Silva, Miguel Capllonch, Marcio Nery, Ernesto Francisconi, Dias Junior, André Vento, Moreira Vasconcellos, Paulo da Fonseca, Zeferino Niemeyer reuniram-se para eleição do jury da exposição de trabalhos que vai ser realisada na Associação dos Empregados do Commercio.

Concerto-Chiaffitelli



Gratas e proficuas impressões deixaram no nosso pequeno mundo musical os concertos de musica de camara por iniciativa e direcção do distincto violinista Francisco Chiaffitelli realísados, em numero de 12, o anno passado, de 11 de Junho a 27 de Agosto, no Salão Nobre do "Jornal do Commercio."

Em presença de uma numerosa e culta assistencia, com extraordinario brilho fôram executadas composições dos mais notaveis musicistas: Mozart, Beethoven, Viotti, Schubert, Borodine, Debussy, e muitos outros, figurando tambem trabalhos de Henrique Oswald, Nepomuceno e Glanco Velasques, nossos patricios.

De 10 de Junho a 26 de Agosto proximos, no mesmo Salão Nobre do "Jornal do Commercio" será continuada essa brilhante série de horas de Arte, com o valioso auxilio das Senhoritas Suzanna, Sylvia e Helena Figueiredo (*pianistas*); Sra. Brazilina Bormann, (*violoncellista*); Sra. Maria Milone Vaz (*violinista*); Sr. Orlando Frederico (*altista*).

Será regente desta orchestra o Maestro Francisco Braga.

Em um dos Concertos tomará parte o laureado compositor e pianista Henrique Oswald.

Os concertos constarão de *Sonatas, Trios, Quartettos e Quintettos* com intermedios de canto no qual se farão ouvir as Professoras Candida Kendall, Nicia Silva, Marianna L. Ayres de Souza, as Senhoritas Gulnar Bandeira, Manuelita Marcondes, Ruth Pedreira de Mello e Mme. Reidy.

Havia uma vez um rei (um desses reis ferozes e caprichosos que apparecem em todos os contos) que ao voltar da guerra trouxe, entre outros prisioneiros, um tão moço e de aspecto tão gentil e tão agradável que a rainha ao vê-lo, se sentiu com uma paixão.

A bondosa soberana pediu ao seu esposo que restituisse á liberdade aquelle prisioneiro, a quem, sem duvida, estariam chorando os seus paes e a sua noiva, e o monarcha prometeu fazer-lhe a vontade. Com effeito, mandou que lhe trouxessem o prisioneiro e disse-lhe:

— Vaes ser libertado; mas não assim sem mais nem menos. Quero vêr antes se és bastante habil para merecer a liberdade. O chão do teu calabouço está coberto de palha; se conseguires encontrar a palha mais longa e a mais curta, os meus proprios soldados te acompanharão á tua patria; mas, enquanto as não encontrares, não podes sahir da prisão.

--Suprema generosidade!

—❖—

Moralidade de uma fábula:

—Vêz, meu filho? O lobo comeu o cordeiro, porque o cordeiro não era bom.

—Sim, mamãe, já percebo. Se o cordeiro fosse bom, tinhamol'-o comido nós.

—❖—

Entre uma burgueza rica e a criada:

—A senhora chamou?

—Chamei, sim; foi para lhe dizer, que, neste momento, não preciso de nada!... Póde retirar-se!

—❖—

Uma dama a um actor theatral, contemplando o céu:

—Não faço ideia do que é feito das estrellas durante o dia.

—Conheço umas poucas que dormem até á noite.

—❖—

Contente de si mesma:

O marido: — Quando estás furiosa e te vês ao espelho não te assustas?

Ella: — Eu nunca estou furiosa quando me vejo ao espelho.



A MODA



Festa por ocasião do anniversario natalicio do sr. capitão Alberto Fioravante vendo-se ao centro a sua filhinha Maria do Carmo, oradora official na inauguração do retrato do general Pessoa, no salão de honra da residencia daquelle cavalheiro. Em 27 de Maio de 1914.

Póde o coração da mulher amar duas vezes verdadeiramente ?

Uma revista estrangeira apresentou certo dia, ás suas leitoras esta pergunta indiscreta: *Pode o coração da mulher amar duas vezes, verdadeiramente ?*

As respostas foram variadissimas. Vejamos algumas das mais interessantes :

— Não ha senão um amor: o primeiro. O resto tudo é falso.

— Podemos amar duas vezes. Mas só uma vez amamos, *verdadeiramente*.

— Ama-se duas e mais vezes, e sempre verdadeiramente. O nosso coração, depois de ter conhecido esse grande e sublime sentimento, não pode resignar-se a viver apenas de recordações.

— O primeiro amor é fogo de palha O segundo, de lenha.

— Sim, podemos amar duas vezes. Da primeira, amamos como loucas ; da segunda, como desilludidas. Mais valeria nunca ter amado !

— Amar duas vezes ?... Que exigencia ! Somos nós capazes de amar, verdadeiramente, uma só vez sequer ?

— O emblema do amor é uma creança travessa com as azas abertas. Quer isso dizer que o amor deve voar, andar de coração em coração...

— O primeiro amor é infinito e enche toda a vida. Depois, podemos querer muito, muitissimo, verdadeiramente. Mas não... tanto !

— Sim, a mulher pode amar mais de uma vez. Ao inverno do desengano quasi sempre succede a primavera da esperança...



A MODA

GRUPO JUVENTAS



Os artistas srs. Edgard Parreiras, Anibal Mattos, Marques Junior, Manuel Domenech, Moysés da Silva, Miguel Capillonch, Marcio Nery, Ernesto Francisconi, Dias Junior, André Vento, Moreira Vasconcellos, Paulo da Fonseca, Zeferino Niemeyer reuniram-se para eleição do jury da exposição de trabalhos que vai ser realisada na Associação dos Empregados do Commercio.

Concerto-Chiaffitelli



Gratas e proficuas impressões deixaram no nosso pequeno mundo musical os concertos de musica de camara por iniciativa e direcção do distincto violinista Francisco Chiaffitelli realisados, em numero de 12, o anno passado, de 11 de Junho a 27 de Agosto, no Salão Nobre do "Jornal do Commercio."

Em presença de uma numerosa e culta assistencia, com extraordinario brilho fôram executadas composições dos mais notaveis musicistas: Mozart, Beethoven, Viotti, Schubert, Borodine, Debussy, e muitos outros, figurando tambem trabalhos de Henrique Oswald, Nepomuceno e Glanço Velasques, nossos patricios.

De 10 de Junho a 26 de Agosto proximos, no mesmo Salão Nobre do "Jornal do Commercio" será continuada essa brilhante série de horas de Arte, com o valioso auxilio das Senhoritas Suzanna, Sylvia e Helena Figueiredo (*pianistas*): Sra. Brazillina Bormann, (*violoncellista*); Sra. Maria Milone Vaz (*violinista*); Sr. Orlando Frederico (*altista*).

Será regente desta orchestra o Maestro Francisco Braga.

Em um dos Concertos tomará parte o laureado compositor e pianista Henrique Oswald.

Os concertos constarão de *Sonatas*, *Trios*, *Quartetos* e *Quintetos* com intermedios de canto no qual se farão ouvir as Professoras Candida Kendall, Nicia Silva, Marianna L. Ayres de Souza, as Senhoritas Gulnar Bandeira, Manuelita Marcondes, Ruth Pedreira de Mello e Mme. Reidy.

Havia uma vez um rei (um desses reis ferozes e caprichosos que apparecem em todos os contos) que ao voltar da guerra trouxe, entre outros prisioneiros, um tão moço e de aspecto tão gentil e tão agradável que a rainha ao vê-lo, se sentiu com uma paixão.

A bondosa soberana pediu ao seu esposo que restituísse á liberdade aquelle prisioneiro, a quem, sem duvida, estariam chorando os seus paes e a sua noiva, e o monarcha prometteu fazer-lhe a vontade. Com effeito, mandou que lhe trouxessem o prisioneiro e disse-lhe:

— Vaes ser libertado; mas não assim sem mais nem menos. Quero vêr antes se és bastante habil para merecer a liberdade. O chão do teu calabouço está coberto de palha; se conseguires encontrar a palha mais longa e a mais curta, os meus proprios soldados te acompanharão á tua patria; mas, enquanto as não encontrares, não podes sahir da prisão.

--Suprema generosidade!

—❖—

Moralidade de uma fábula:

—Vêz, meu filho? O lobo comeu o cordeiro, porque o cordeiro não era bom.

—Sim, mamãe, já percebo. Se o cordeiro fosse bom, tinhamol'-o comido nós.

—❖—

Entre uma burgueza rica e a criada:

—A senhora chamou?

—Chamei, sim; foi para lhe dizer, que, neste momento, não preciso de nada!... Póde retirar-se!

—❖—

Uma dama a um actor theatral, contemplando o céu:

—Não faço ideia do que é feito das estrellas durante o dia.

—Conheço umas poucas que dormem até á noite.

—❖—

Contente de si mesma:

O marido: — Quando estás furiosa e te vês ao espelho não te assustas?

Ella: — Eu nunca estou furiosa quando me vejo ao espelho.



A MODA

A "soirée" litteraria e musical no Club da Tijuca



A festa realizada no dia 4 do corrente no Club da Tijuca, magnificamente instalado na rua do Conde de Bomfim, não foi mais do que uma confirmação dos créditos justíssimos que goza aquella associação recreativa.

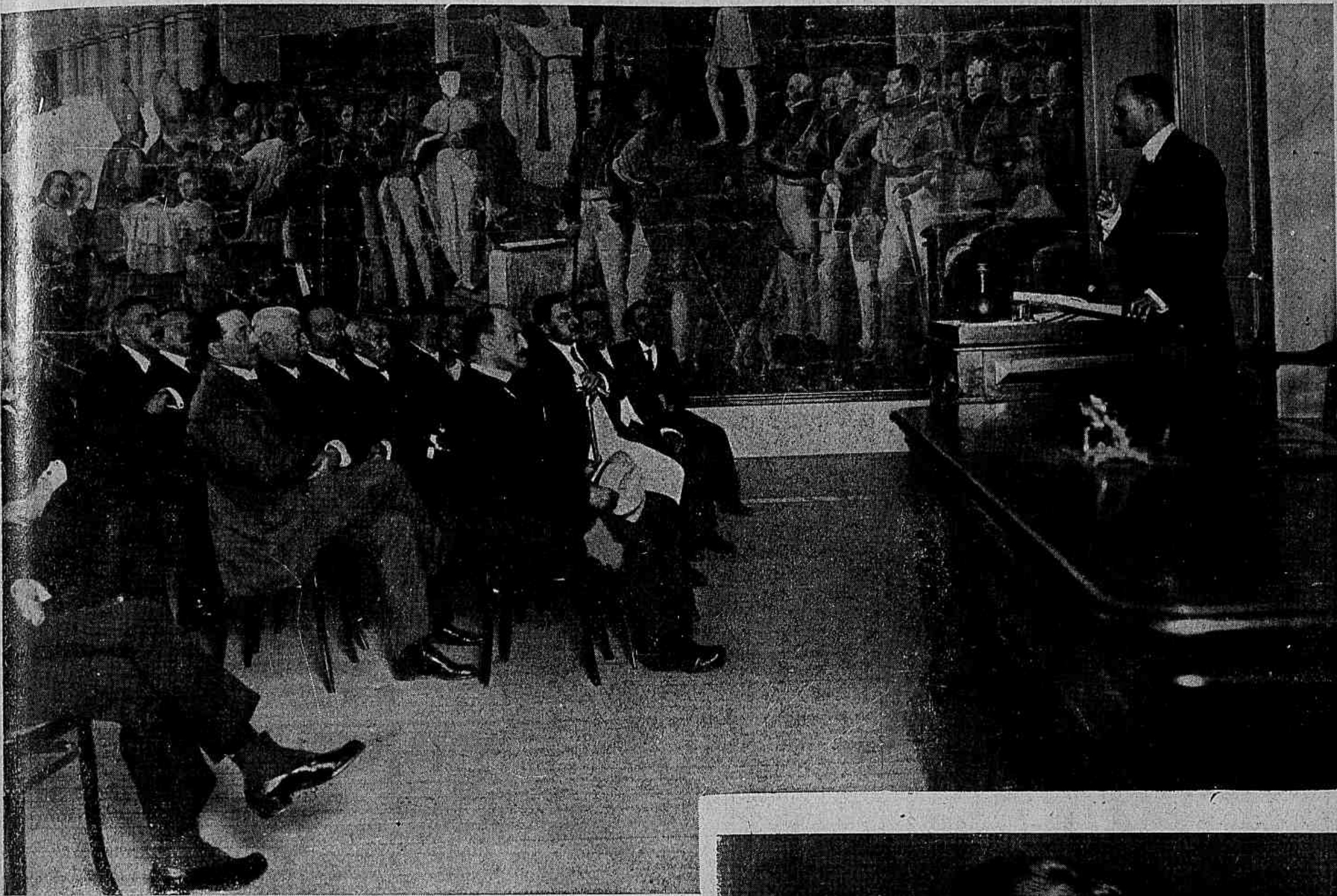
A's suas salas esplendidamente decoradas affluir tudo quanto ha de mais distincto na nossa sociedade.

Tomaram parte n'essa festa os srs. Alberto Guimarães, Rubens de Figueiredo, Max Gorski, Castro Afilhado e Faustino Xavier de Moraes bem como a cantora patricia, senhorita Duducha de Paiva que cantou uma aria do *Cid* de Massenet.

Com o maior interesse, a numerosa assistencia ouviu toda a execução do programma.



1— Aspecto do salão do Club da Tijuca durante o concerto. 2— Um aspecto da assistencia ao sarau, em uma das elegantes salas do Club



Aspecto da assistencia á conferencia realisada pelo sr. dr. Basilio de Magalhães, na sala de cursos do Instituto Histórico e Geographico Brasileiro, sobre o Bandeirismo no Brasil, tendo-se occupado o orador do periodo de administração de Arthur de Sá e Menezes, do regimen tributario das minas de ouro e diamantes, das expedições á Vaccaria e a Sabará Bas-sú, e indulto de Borba Gato.

INGENUIDADE:

— O' Leonor, o teu thema está completamente cheio de erros!

— Deixa estar; fil-o de proposito; é para o professor se entreter mais tempo commigo.

— ❖ —

Entre dous oradores muito em voga:

— E' um grande orador o nosso collega Abreu!

— Será; mas não sabe portuguez.

— E o que tem isso? Cicero tambem não sabia uma palavra de portuguez, e comtudo foi, como sabes, um grande tribuno.

— ❖ —

— Porque não estabelececes uma mensalidade a tua mulher? Parecia-me mais acertado.

— Pois não era. Já experimentei; mas ella já tinha gasto a mensalidade, quando eu lhe fui pedir que m'a emprestasse.

— ❖ —

— Pôssô indicar-lhe um bom partido, meu amigo. Um dote de cem contos!

— Isso é formidavel! E ser-me-ha permittido vêr essa dama, primeiro?

— Safa! que já é ser exigente! Com um dote desses, ainda a quer vêr primeiro!



O CANTOR HANS EDGAR OBERSTETTER — Acha-se no Rio, onde se fará ouvir proximamente em mais de um concerto, o celebre cantor allemão Oberstetter, cuja voz de contrabaixo baritono é considerada nos centros musicaes da Europa como uma das mais volumosas da scena lyrica contemporanea. Comparado pela imprensa de Paris a Delmas e a Plançon, quando alli cantou em varios concertos, Oberstetter pertence ao grupo dos cantores concertistas mais notaveis da actualidade.

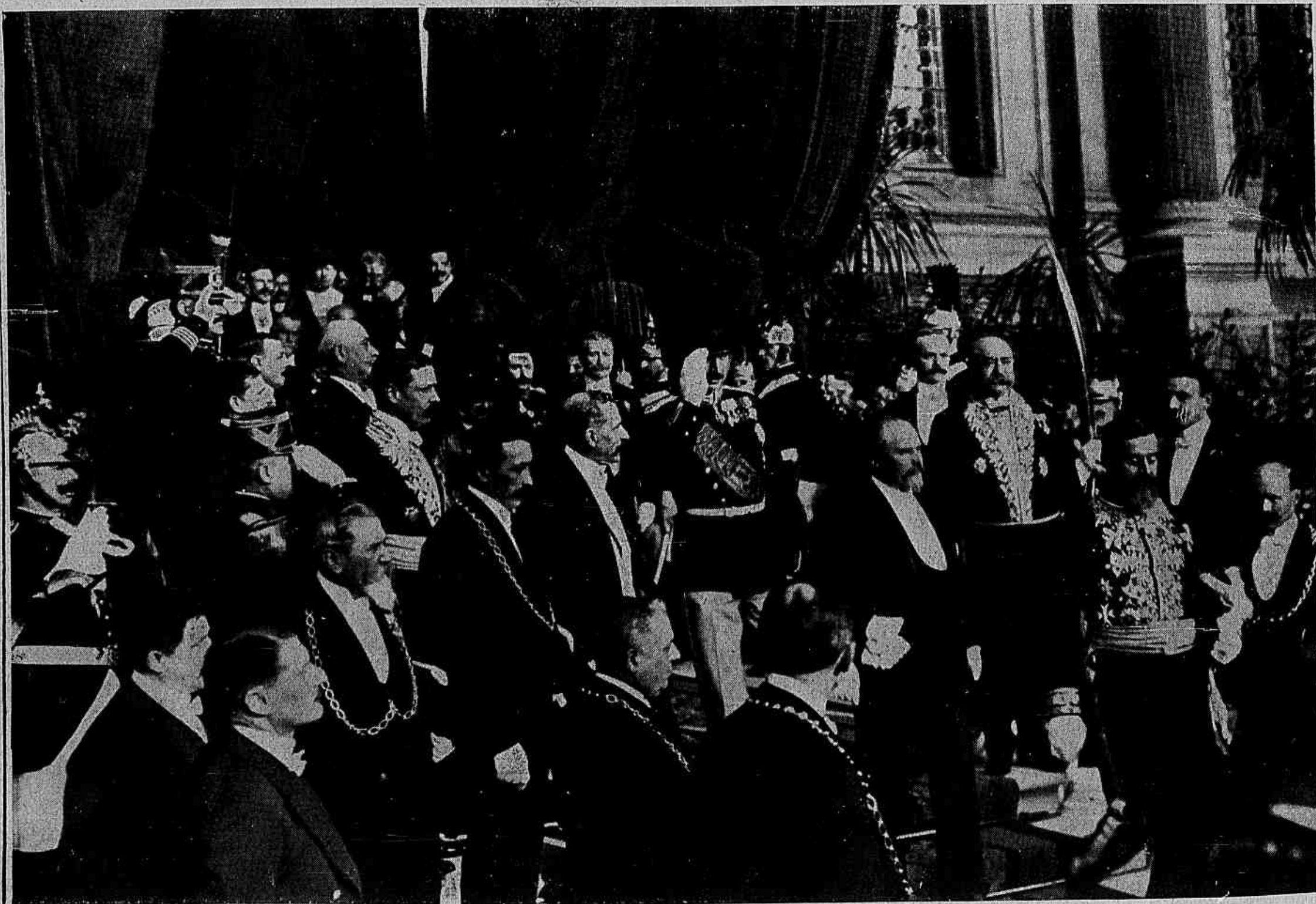
REPORTAGEM MUNDIAL

Lucinda Simões é um pouco nossa, para não dizer que é *muito* nossa. Não pôde por isso ser indiferente ao Brasil a noticia do triumpho recente da grande actriz, que em Lisboa está actualmente representando no theatro Gymnasio, confiado á sua direcção, no principal papel da peça de Vasco Mendonça Alves, *Marialvas*. Tendo ultrapassado já os 60 annos, Lucinda conserva a sua linda voz, a sua pura dicção e mantém no theatro portuguez as tradições de uma escola a que tão intimamente está ligado o seu glorioso nome. Chegou a annunciar-se que Lucinda viria este anno ao Brasil. Essa noticia porem não se confirmou. Talvez seja melhor assim ! O Rio conserva de Lucinda uma recordação a que anda presa a sua radiosa mocidade e o zenith da sua gloria. Ella não quererá trazer-nos a melancholia dos seus cabellos brancos...



O ultimo papel de Lucinda Simões na peça "Marialvas", recentemente representada em Lisboa

A visita dos soberanos da Dinamarca a Paris



A recepção no "Hotel de Ville"

(Cliché Fel x)

A proposito da condemnação de Perugia, o ladrão da Gioconda



O S. João Baptista



A Gioconda



A Sant'Anna

Perugia, o ladrão da *Gioconda*, acaba de ser condemnado no tribunal de Florença, tendo em vão tentado fazer acreditar que o seu roubo audaciosissimo fôra inspirado pelo desejo patriotico de re-haver para a Italia a obra-prima de Leonardo da Vinci. Perugia foi condemnado a um anno e quinze dias de prisão e bem assim ao pagamento dos prejuizos e despesas decorrentes do acto delictuoso que com tão extraordinaria pericia commettera. Recordo o que se disse e o que se fez quando, n'uma certa manhã de verão a bella Monà Lisa desapareceu. O retrato da formosa mulher de Francesco di Bartolommeo di Zanobi del Giocondo, essa figura curiosa immortalizada por um pintor de genio, essa *Gioconda* de sorriso mysterioso que era para Gauthier "um ser estranho, quasi satanico, semelhante aos deuses que tudo sabem e que despresam docemente as vulgaridades humanas", essa pintura que Vesari dizia ser "uma obra mais divina que humana" —

desapparecera d'uma das melhores salas do mais opulento museu do mundo. E o velho Rochefort, n'um artigo da *Patrie*, dizia consternado: — "O roubo da *Gioconda* é uma catastrophe, catastrophe nacional e uma catastrophe irreparavel... Não admiraremos mais esse sorriso delicioso e enigmático, esses olhos calmos e bellos que se diria segui rem-nos á medida que nos afastavamos d'essa visão celeste. E' de chorar de magua e de raiva". Na sala onde estavam, e estão, os melhores mestres do *cinquecento* e onde ella se admirava ao lado das obras de Raphael, Corregio, Veroneso e Ticiano, estava um pedaço de parede nua e, contemplando-o com os olhos marejados, os sinceros admiradores de coisas d'arte, que faziam do Louvre o seu passeio favorito e d'essa sala o seu



Leonardo da Vinci

logar mais querido, dolorosamente sentiam, que com essa figura de mulher fôra um pedaço das suas almas e aquelle espaço vazio, ali, impressionava-os como, á mesa do jantar, o lugar vago d'alguem que nos era querido e que morreu.

A *Gioconda* teve sempre adoradores. Louvaram-na os criticos, commovidos; cantaram-na os poetas; procuraram no seu sorriso inspirar-se os artistas. Alguem escreveu: "Emquanto restarem vestigios d'essa belleza funesta e maravilhosa todos quantos procuram ler os mysterios da alma nos traços da physionomia quere-rão, com angustia, perguntar a essa nova esphyngue o segredo do seu eterno enigma". E alguns dos que julgavam tê-lo comprehendido, amavam de verdadeiro amor essa mulher pintada, eternamente presa ás paredes frias de um museu, iam alli dias inteiros contemplá-la; e por ella de tal modo enlouqueciam que chegavam a escrever-lhe cartas de paixão!

Foi um d'esses que a raptou? — perguntava-se então. Hoje sabe-se que não. Quem a roubou foi um italiano em cata de bons lucros. E, restituída á França por obra e graça d'um antiquario florentino, a obra-prima, depois d'uma *tournee* pelos museus italianos entrou em Paris no meio da indifferença geral. Na exposição paga, organizada por um ministerio de maus psychologos, foi misera a somma angariada. Na exposição publica, no Louvre, reconheceu-se ser inutil o serviço d'ordem organizado prevendo multidões. Tudo isso porque?

* *

...Evidentemente alguma coisa a *Gioconda* perdeu n'esta aventura: o seu prestigio. Ella era a obra-

prima admirada devotamente pelos crentes, cada vez mais raros, d'uma religião de arte suprema e de belleza pura. A modestia das suas dimensões livrava-a, as mais das vezes, de olhares profanos, quando as caravanas de Cook atravessavam com ruido o salão quadrado. E os pintores e os poetas, em geral aquelles que não escrevem versos, secretamente iam em vão pedir a Mona Lisa o segredo do seu sorriso indecifrável. A *Gioconda* tinha uma côrte fiel de artistas e enamorados.

Depois veio o rapto e veio o escandalo. A perda do quadro celebre emocionou enormemente muitos dos que nunca o tinham visto. Agitaram-se as secretarias d'Estado: por um momento essa obra d'arte foi um pomo de discordia official. Depois o caso passou para os jornaes a um *sou*. Troçaram-na os revisteiros, cantaram-na em todos os tons os *cabarets*, apregoaram-na semanas a fio os *camelots*. Do seu sorriso fizeram-se *sciès e calembourgs* e, escondida na mala d'um ladrão italiano, entretanto, a *Gioconda* ia entrando, miseramente, nos dominios da democracia. Tornou-se popular. A *élite* que a cortejava outr'ora teve de a deixar a *todo-o-mundo*. E nas mãos de *todo-o-mundo* ella não podia esperar nada de bom.

Se uma arte pode sem perigo popularizar-se, essa não é evidentemente a pintura. Os pintores populares são em regra os maus pintores. O povo pode admirar, por sugestão, um pintor de genio, mas não chegará sinceramente a comprehende-lo. Um homem que sem uma educação artistica mais ou menos completa transponha as portas d'um museu, d'elle sahirá sem que o tenha impressionado uma obra prima. O bom burgez pode julgar com acerto uma peça ou um livro: jamais julgará um quadro. A esthetica d'essa forma d'arte escapa-lhe por completo. Um pormenor sem valor pode seduzi-lo, mas essa impressão de belleza indefinivel, que não vem d'um pormenor mas da obra inteira ou ainda do seu espirito, essa, o leigo não a experimentará nunca.

Entregue aos seus novos e numerosos admiradores a *Gioconda*, esses admiradores apressaram-se a constatar [desapontados que ella não tinha sobran- celhas e nunca mais a quizeram ver.

* * *

Rehabilitar-se ha um dia a boa dona de sorriso estranho? Quando for esquecendo a sua ausencia aventureira e a sua belleza apparecer aos olhos dos que a contemplem sem que estes tenham na ideia as tolices das folhas e aos seus ouvidos cheguem ainda os gritos dos *camelots*; quando ella voltar a ser o

idolo dos raros e estiver de ha muito esgotada a edição d'um postal onde a reproduziram com a cabeça de mr. Caillaux; quando não pensarem mais n'ella aquelles a quem a sua ausencia a revelou — é possivel que sim. E até lá nada nos impede de pensar nos outros Vinci.

Elles são numerosos e dos melhores n'esse museu do Louvre. E n'elles, mais ou menos velados nós encontramos com frequencia esse mesmo sorriso de Mona Lisa que se diria que na arte de Leonardo era uma obsessão. Esse homem extraordinario, que foi um mathematico, um physico, um architecto, um escriptor, e que em todos os campos da sua actividade foi um dos primeiros, esse homem de gabinete que era ao mesmo tempo um admiravel homem d'acção, o philosopho subtil, o percursor da aeronautica moderna, dir-se-ia que nas obras da sua arte queria exprimir a synthese do seu trabalho tão vasto e tão profundo e que, atravez d'essas figuras de mulheres, de deuses e de santos, elle amava ver o mundo que a sua experiencia conhecia e vel-o com esse sorriso que nunca se soube ao certo se era de benevolencia ou de ironia, de sarcasmo ou de perdão.

O sorriso da *Gioconda* é muito o sorriso de S. João-Baptista, e o de Bacchus, e o de Sant'Anna...

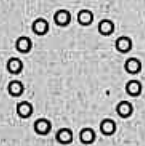
Mas não vamos nós pensar, com esse feitio vulgar de simplificar as coisas em syntheses perigosas, que esse sorriso que tantas vezes apparece na obra de Vinci encerra o maximo valor d'essa obra, menos grande na quantidade do que na qualidade o foi. Affirmá-lo seria desprezar n'esse mesmo retrato de Mona Lisa a paisagem, que é das mais bellas que se podem admirar nas obras dos mestres florentinos; seria esquecer esse S. Jeronymo do Vaticano, inacabado mas já tão dolorosamente grande; seria — injustiça suprema! — esquecer a *Ceia*, essa obra-prima cujo soberbo encanto tem resistido a todos os vandalismos de monges, artistas e soldados; seria finalmente recusar á *Cabeça de Christo*, do Museu Bréra, essas qualidades d'expressão que a tornam uma obra d'arte grande entre as maiores.

Essa cabeça de Christo é o estudo primitivo da figura principal da *Ceia*. O estado actual d'este ultimo quadro não nos permite averiguar com segurança se a definitiva é a melhor. O momento que a pintura reproduz é aquelle em que o filho de Deus diz aos seus discipulos: "Entre vós ha um traidor!" Contemple-se essa cabeça admiravel. N'ella lê-se tudo: a magua, a resignação, a serenidade dôce, a dôr profunda. E' o Christianismo inteiro n'essa linda cabeça de Jesus.

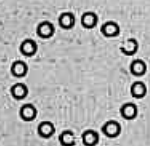
PAULO OSORIO.

Cantares brasileiros

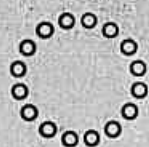
Quem vê sorrisos na face
Soffre uma grande illusão,
Ah! se o rosto retratasse
As dôres do coração!...



Nesse teu olhar sereno
Brilha a chamma dos desejos;
Se teus labios têm veneno
Quero morrer com teus beijos.



Quanto tormento e cuidado
Quanto anseio e quanta dôr!
Eu nunca teria amado
Se soubesse o que era amor.



Bastos Tigre.

O SUSIENTO DO GATO

Ama: — Vocemecê teve o cuidado, todos os dias, de dar de comer ao gato, durante o tempo que estive ausente?...

Creada: — Todos os dias, menos um, minha senhora.

Ama: — Mas o pobre animalsinho não teve, então, nada que comer, esse dia inteiro?

Creada: — Oh! teve sim, minha senhora. Comeu o canario.

O critico: — Magnifica a sua peça! Olhe, que tem scenas, que o proprio Shakspeare era incapaz de ter escripto!

O auctor: — Isso são favores seus, meu amigo.

O critico: — Creia que não são. Eu lhe cito uma, para exemplo: aquelle choque de comboios no terceiro acto...



Aspecto do almoço offerecido á Imprensa, no restaurante Minho, pelo sr. Amandio Silva, importante viticultor portuguez, que actualmente se encontra no Rio n'uma missão de propaganda commercial

UM PHENOMENO



Cêpa com 32 annos de idade, que produz em média 1.000 kilos de uvas annualmente, e que occupa uma área de 300 metros. Esta vinha gigantesca, como outra talvez não haja nos paizes vitícolas da Europa, existe em Caxias, no Estado do Rio Grande do Sul. O tronco bifurca-se na base, como mostra a photographia, mas essa disposição em nada altera a importancia phenomenal do prodigioso exemplar rio-grandense.

O Campeonato de Pesos e Alteres Rio de Janeiro

Disputou-se na noite de quinta-feira 4, na séde do R. S. Club Gymnastico Portuguez, este campeonato instituido pela importante associação sportiva, e de que sahiu vencedor o sr. Jayme Martins Ferreira, que foi proclamado campeão.

Conhecedor profundo das regras do athletismo e em lucta aberta e leal com concorrentes de altissimo valor como são os srs. João Teixeira Sala e José Zenha Machado, o sr. Jayme Ferreira augmentando successivamente o peso acabou por afastar os outros athletas ficando só em campo levantando em *jeté* de dois braços 104.500 kilos, por entre vibrantes acclamações da assistencia.

O jury esteve assim constituido: presidente Guilherme Herculano de Abreu; secretario, Manuel de Sá Cabral; arbitro: José Pedro Dias; vogaes, Antonio Carneiro



Junior, pelo Club de Regatas Boqueirão do Passeio; Joaquim Carneiro Dias, pelo Club de Regatas Vasco da Gama; Agenor Sampaio, pelo Sport Club Mangueira; J. Pinheiro Barbosa, pelo Club Gymnastico Portuguez, e Adolpho dos Santos Teixeira, pelo Centro Portuguez de Desportos.

Uma anedota do medico Budin

Em Paris, vão erguer um monumento ao professor Budin, grande medico e grande bemfeitor, que morreu victima da sua dedicação pela sciencia.

O professor Budin realisava um caso raro no mundo dos sabios: era, ao mesmo tempo, sabio e homem de espirito, de uma encantadora ironia.

Conta-se d'elle a seguinte deliciosa anedota.

Budin era partidario do emprego do chloroformio nos partos, o que muitos dos seus collegas não acceitavam e outra gente combatia ferozmente por escrupulos religiosos.

Um dia, uma dama muito rigorista exprimia-lhe

os seus sentimentos a esse respeito, e Budin respondeu-lhe com infinita graça:

—Pois v. ex.^a christã praticante, não admitte que eu adormeça as pobres mães, em transe tão doloroso?

—Não, meu amigo.

—E' d'uma grande irreverencia, minha senhora, perante Deus, que foi o verdadeiro promotor da anesthesia, em caso semelhante..

—Como?

—Lembre-se v. ex.^a de que elle adormeceu Adão para dar á luz Eva... Eu, apenas lhe sigo o exemplo.

O saráu offerecido ao Dr. Joaquim Abílio Borges pelos seus alumnos



Um aspecto do salão durante a festa

As nossas gravuras representam alguns aspectos da manifestação que os academicos da Universidade Nacional do Rio de Janeiro realisaram ha dias em homenagem ao seu director Sr. Dr. Joaquim Abilio Borges por motivo do seu anniversario natalicio.

Para essa festa que decorreu com o maior brilhantismo no proprio edificio do Collegio Abilio e da Universidade, á praia de Botafogo 374, foi constituida uma comissão organisadora composta do Sr. Adherbal Salvador Cattete, Alber-



Dr. Joaquim Abilio Borges, Director do Collegio Abilio e da Universidade Nacional do Rio de Janeiro, cujo anniversario natalicio foi festejado pelos seus alumnos.

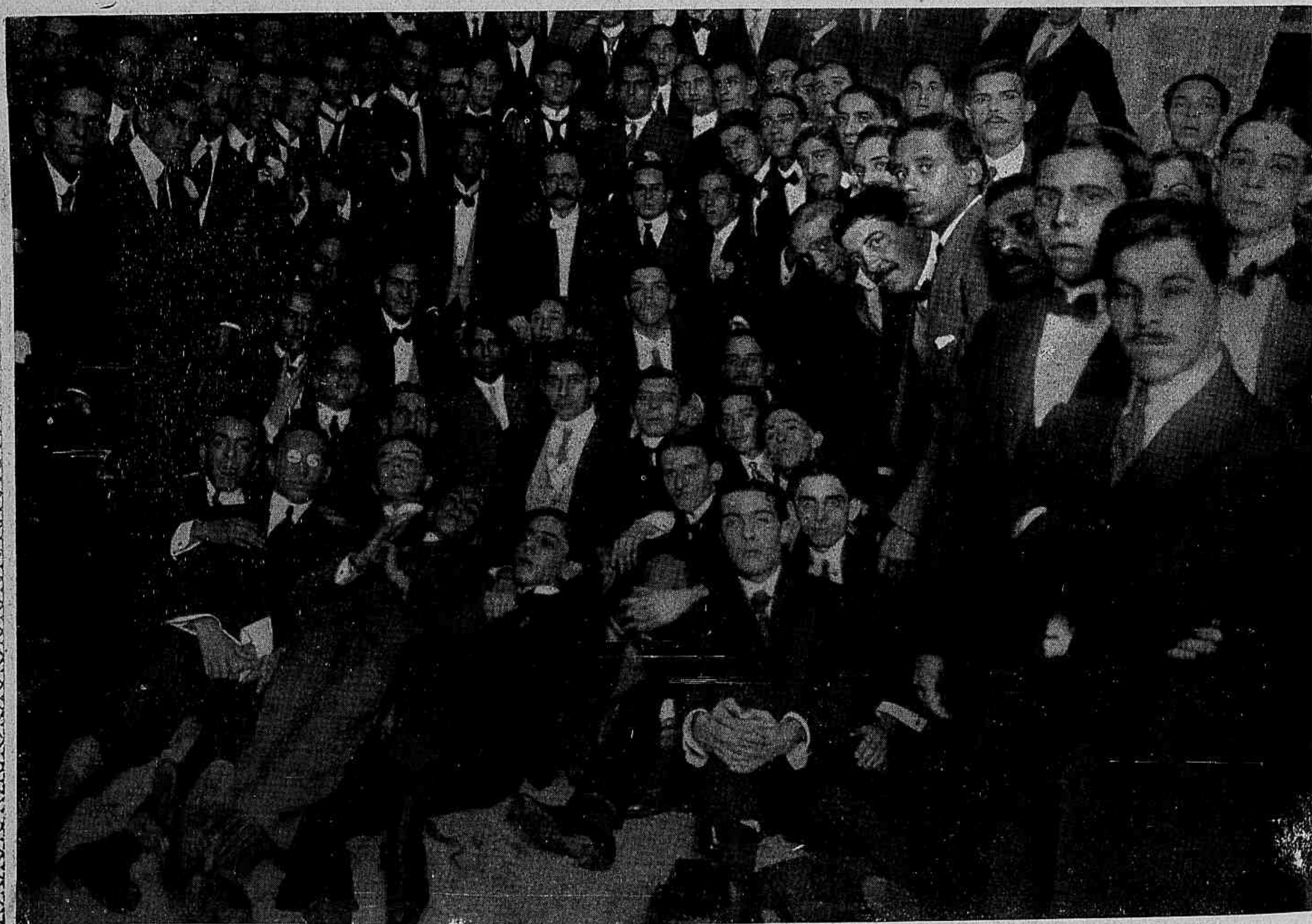
tino Ferreira Dias, Aurelio Cesar da Silva, Francisco Vieira de Moura, José Nunes Ramos e Silverio Nunes Ramos,

E como é sempre grato a todos quantos se abalançam a qualquer empreza ou fazem parte de qualquer commissão para este ou para aquelle fim, vêr coroados de exito os esforços empregados, não deve essa commissão estar descontente com os resultados obtidos, pois foi, na verdade, uma festa magnifica e intensamente con-

corrida a que projectaram e realisaram com tanto ardor e entusiasmo.



Assistindo ao concerto



Os alumnos do Dr. Joaquim Abilio Borges com o seu professor. Photographia tirada no salão durante a festa da noite de 3

FESTA ESCOLAR

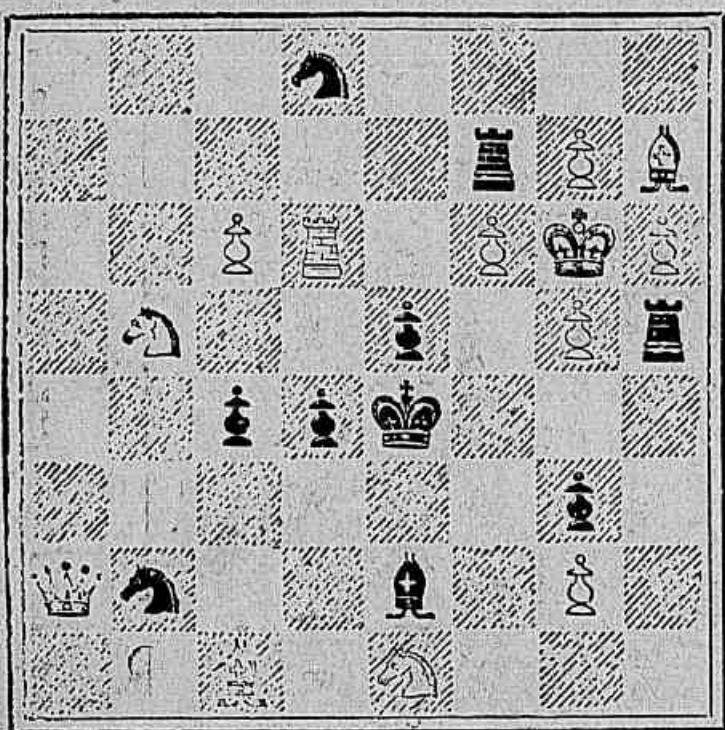


Grupo de alumnos do collegio de Santo Ignacio, tirado por ocasião da festa realisada no domingo para promulgação dos postos de honra obtidos pelos alumnos do mesmo estabelecimento nos mezes de Março e Abril

XADREZ

PROBLEMA N. 1.100 — J. Melins

Pretas: — R 5 R — T 4 T R —
T 2 B R — B 7 R — C 1 D — C 7 C D
P 6 C R — P 4 R — P 5 D —
P 5 B D (10).

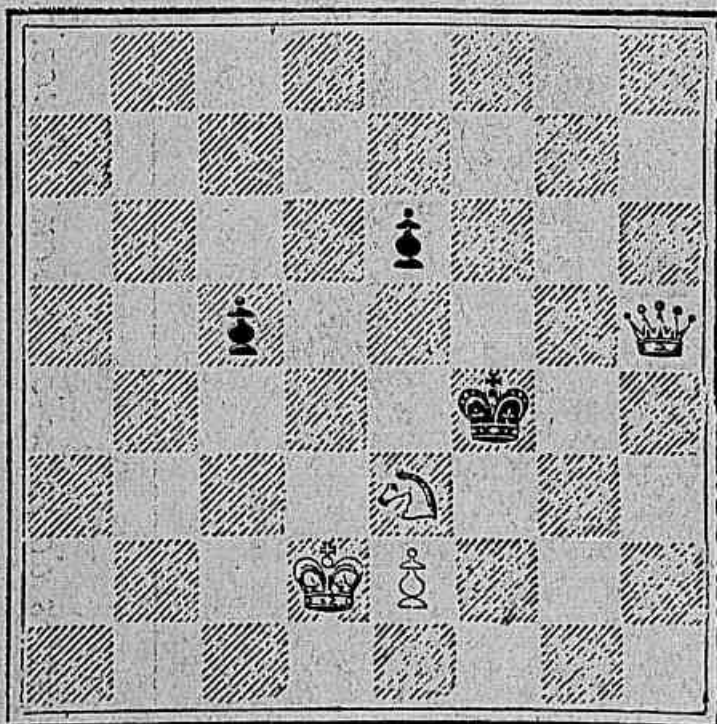


Branças: — R 6 C R — D 2 T D
— T 6 D — B 7 T R — B 1 B D
— C 1 R — C 5 C D — P 6 T R —
P 2 C R — P 5 C R — P 7 C R —
P 6 B R — P 6 B D (12).

Mate em dois lances.

PROBLEMA N. 1.101 — W. Geany

Pretas: — R 5 B R — P 3 R —
P 4 B D (3).



Branças: — R 2 D — D 5 T R
— C 3 R — P 2 R (4).
Mate em tres lances.

Soluções

Problema n. 1.096 — W. Grechil — 1 D 3 T.
Problema n. 1.097 — A. F. Mackenzie — 1 C 6 B.

Resolvidos pelos Srs.: João Chess, Peão da Dama, Omega, Senhorita Alpha, J. Bolton, V. N., Caissano, M. Salema, Bento Leite, A. de Oliveira, Selin Habad, Petronio, Tamandaré, Zut, Amilcar (Juiz de Fôra), Boos e S. de Castro.

Partida n. 373 — Gambito do centro

Branças

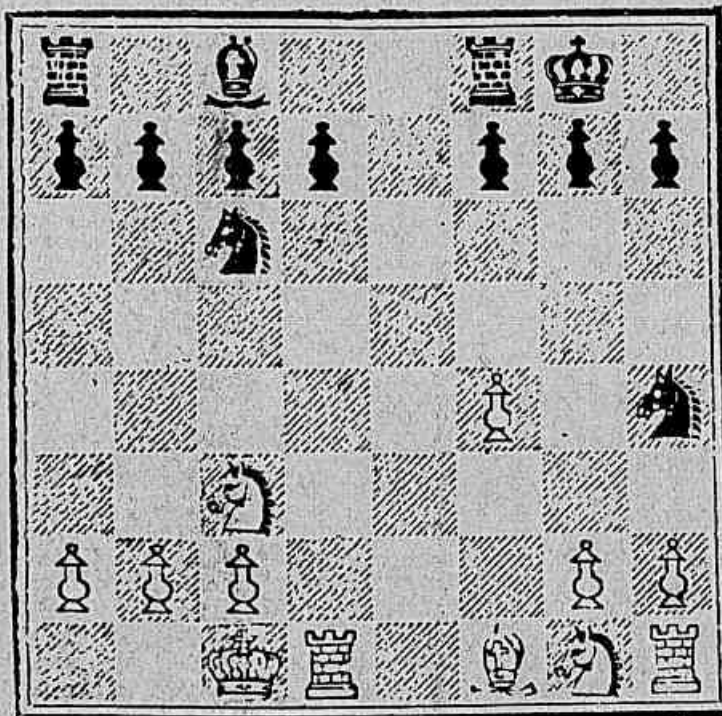
(Mieses)

1—P 4 R
2—P 4 D
3—D × P
4—D 3 R
5—B 2 D
6—P 5 R
7—C × B
8—Rogue (TD)
9—D 3 C
10—P 4 B R
11—C 4 R
12—D × D
13—C 3 B D

Pretas

(Loman)

P 4 R
P × P
C 3 B D
C 3 B
B 5 C D
B × B x
Rogue
C 5 C R
C (5 C) × P R
C 3 C
D 5 T R
C × D



13—..... P 3 D
14—C 5 D B 3 C R
15—B 2 R B × B
16—C × B T D 1 B
17—C 4 D T R 1 R
18—C 5 C T 7 R
19—P 3 C R C 4 B
20—C (5 C) × P B C (3 B) 2 R
21—C × C x C × C
22—T × P C 4 B
23—P 7 D C 6 R
24—P 3 B D C 5 B

25—T R 1 D
26—T 8 D x

R 1 B
Abandonam.

"EN PASSANT"

Do grande torneio internacional de S. Petersburgo começado a 20 de Abril apenas temos noticia de que nos primeiros encontros Capablanca derrotou Niemzowitsch e Lasker venceu a Blackburne, bem como Lasker empatou com Niemzowitsch e Capablanca com Marshall.

Concorreram a esse torneio os mais fortes mestres actuaes do jogo de xadrez, tornando-se por isso de uma importancia realmente excepcional. São elles Lasker (campeão do mundo), Capablanca, Rubinstein, Janowski Marshall, Bernstein, Blackburne, Alpechin, Niemzowitsch, Tarrasch e Gumsberg.

Difficil será vaticinar a quem caberá a victoria, parecendo-nos entretanto que penderá ella para um dos tres primeiros na ordem em que se acham dispostos nesta lista.

Capablanca o extraordinario mestre cubano a quem chamam o *Novo Morphy*, ganhou recentemente em Vienna varias partidas no estylo brilhante que o caracteriza. Entre essas partidas conta-se a do gambito escossez disputada contra Tartakover.

Actualmente em Kiev esse prodigioso *chess player* conseguiu jogar sessenta partidas simultaneamente com o resultado de 49 ganhas, 7 perdidas e 4 empatadas.

CORRESPONDENCIA

V. N. — Pedimos-lhe que nos envie novo diogramma de seu problema, pois o que nos chegou ás mãos acha-se completamente errado.

HEIBAS.

CONTRA A CORRENTE.

Remar contra a corrente é trabalho bastante arduo, mesmo quando o barco é leve e o remador forte. Cada remada leva consigo um pouco de força. Os pulmões trabalham arduamente para conservar o sangue provido de oxigênio. Os objectos em terra parecem passar com uma lentidão descercoadora. Os braços e a espalda doem, e o animo decahe. O enfermo que tem o fígado pesado, o sangue mau e a digestão peor, é como o homem que se empenha em ir contra a corrente. A sua luta para conservar a vida faz pena. O espelho reflecte um rosto pallido e desfigurado, com as faces e olhos encovados, já amortecidos ou vivos com o brilho tantas vezes notado nos typhicos. Necessita um tratamento, mas nenhum beneficio duradouro pode esperar-se do que ficou fóra de uso e é apenas conhecido por tradição. O tratamento seguro é o **PREPARADO DE WAMPOLE** que contem uma solução de um extractivo obtido de Fígados Puros de Bacalhao, combinado com o Xarope Composto de Hypophosphitos e Extractos de Malt e Cereja Silvestre. É saboroso como mel, e como remedio para as enfermidades debilitantes está collocado na primeira fileira do progresso da medicina. Estimula os pesados órgãos de secreção, enriquece o sangue, revive o appetite natural e reconstrue o systema. Os que soffrem de Pulmões Debeis, Dôres no Peito, Bronchites e Desordens do Sangue, podem testemunhar o seu merito transcendente. O Dr. G. Mendizábal, Professor da Academia Nacional de Medicina do Mexico, diz: "Tenho usado o "Preparado de Wampole" com os melhores resultados, para tonificar constituições debilitadas e pobres de nutrição, como para os lymphaticos, anemicos e tuberculosos." Em troca da miseravel vida que a doença produz, dá a felicidade de uma saude robusta. É efficaz desde a primeira dose, jamais desaponta e appella áquelles que em vão tem procurado allivio em remedios antigos que se acham fóra de uso. "Uma unica garrafa convence." Á venda nas Pharmacias e Drogarias.



A' venda nas drogarías dos Srs. Granado & C., Rodolpho Hess e José Cesar de Mattos & C.. Rio de Janeiro.



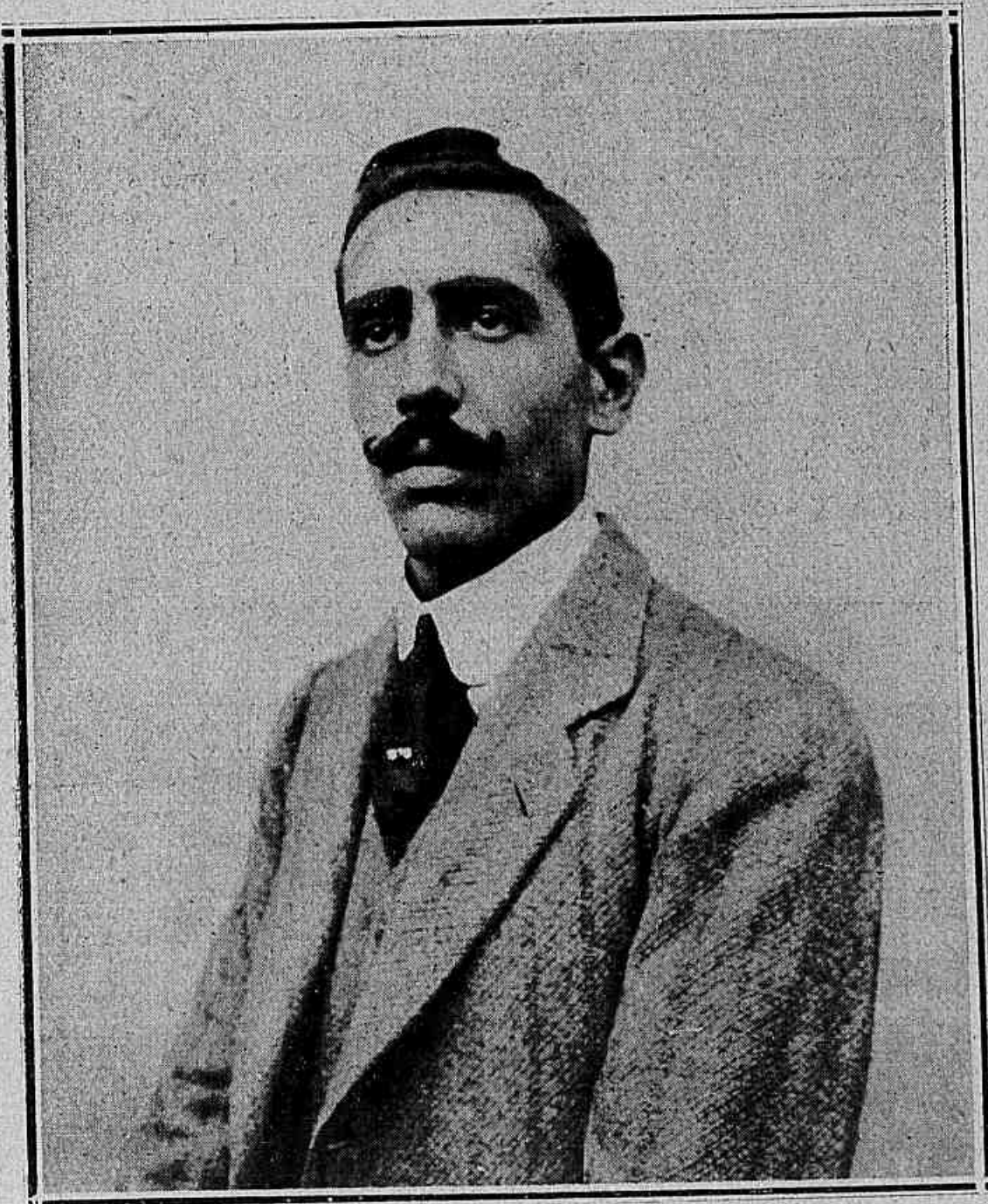
— Então! Que tens?! Estás doente?

— Si estou... Doente e desanimado... Imagine! Fui á pharmacia para aviar uma receita e pediram-me 10\$000.

— Ah! E' demais, mas não te impressiones. Vae á *Pharmacia Gaia*, á rua Senador Euzebio 238, que pagarás a metade. E' uma casa de primeira ordem, tem um sortimento completo, fornece a varias associações beneficentes com zelo e promptidão.

A *Pharmacia Gaia*, fornece tambem á *clinica do Dr. Felix Nogueira*, cujo laboratorio está magnificamente installado no sobrado do mesmo predio. E' verdade!

Aproveitarás a occasião. Enquanto te aviam a receita visitarás esse importante laboratorio que occupa todo o sobrado da rua Senador Euzebio 238. Tem consultorios, salas de operações, esterelizações, gabinetes, toilettes para senhoras, quartos mobiliados para os doentes operados, etc. Vale a pena ver.



Pedro Roberto, vendedor de jornaes. premiado pela Revista da Semana



Instituto de Madame Selda Potocka

(Especialista diplomada)

111 — RUA PAYSANDÚ — 111

Tratamentos da pelle e do cabello pela electricidade e pela luz—Massagens electricas e vibratorias—Extracção radical dos pêlos do rosto por um novo processo sem dôr—Banhos sulfurosos (doenças da pelle) — Banhos hydro-electricos (fortalecimento dos tecidos)—Banhos de Baden-Nauheim (reducção da gordura e tonificação do estomago).

O Instituto de Madame Selda Potocka, no Rio de Janeiro, é a reprodução exacta e completa dos seus Institutos de Lisboa (Rua da Emenda) e de Londres (Harewood Place, 2).

CONSULTAS DAS 9 DA MANHÃ A'S 5 DA TARDE



Use os
Suspensórios
Shirley
President!

Elles se ajustam instantaneamente a todo e qualquer movimento ou posição, evitando a tensão das roupas e pressão sobre o corpo e assegurando não só

Commodidade Absoluta

como também liberdade de acção e perfeito assentamento das roupas. Sua durabilidade e serviço são assegurados por uma

Garantia Incondicional

Evite as imitações—todas ellas são inferiores. Verifique com attenção que as palavras "SHIRLEY PRESIDENT" estejam estampadas nas fivelas, a marca identificadora do artigo genuino fabricado e garantido por

The C. A. Edgerton Mfg. Co.

Shirley, Mass., E. U. A.

A VENDA EM TODA A PARTE.

Perguntaram a certo hespanhol se já tinha estado na America, e elle respondeu sorrindo:

— Quasi, quasi !...

Como pôde ser isso? Quasi, quasi?!...

— Pôde, sim, senhor. Já estive em Cadiz... e a America... fica logo defronte !

Num exame de desenho:

— O que é *linha*?

E' aquillo com que a minha mãe me prega os botões.

— O que é que as casas de ferragens vendem e o thesouro cobra?

— E' a *taxa*.

Dize-me Heloisa: trouxeste-me as flores que hei-de levar ao baile, no cabello?

Sim, senhora condessa, mas não sei onde puz o cabelo que ha de levar as flores.

— Qual é a parente nossa que móra no vilão?

— E' a *prima*.

OS MELHORES SABONETES NACIONAES

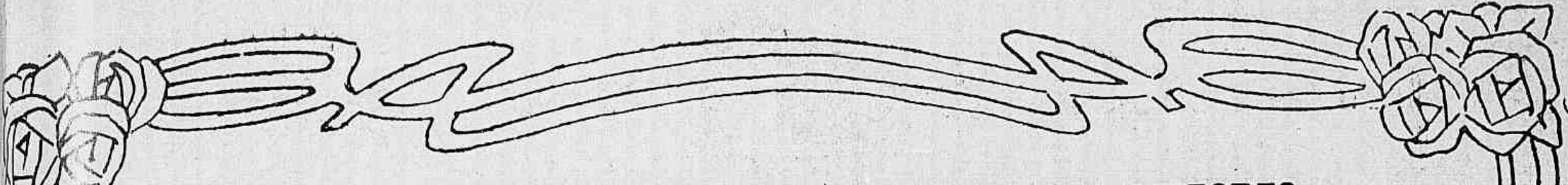
SABONETE SANITARIO

O DE MAIOR CONSUMO NO BRASIL

SABONETE RIO BRANCO

O TITULO FALLA POR ELLE

P. FERNANDES—PORTO ALEGRE



VALIOSOS PREMIOS CONCEDIDOS A TODOS OS LEITORES

DO

Romance do Povo

O ROMANCE DO POVO constitue uma primorosa e escolhida collecção de romances illustrados, reunindo as obras primas do romance de paixão, de aventuras e de amor, de entrecho palpitante e sensacional.

Por um preço extraordinariamente modico, os assignantes e leitores do ROMANCE DO POVO possuirão as obras mais notaveis dos grandes mestres do romance popular, dos que com mais talento cultivaram a litteratura empolgante e commovedora nas novellas de imaginação.

Não satisfeita em dar aos seus assignantes e leitores essa collecção attrahentissima de obras, enlevo do espirito, a empresa editora do ROMANCE DO POVO distribuirá brindes a todos elles!

Para cada leitor um premio!

Em troca da entrega das capas dos primeiros 30 fasciculos do ROMANCE DO POVO o leitor receberá uma senha numerada que o habilitará ao primeiro sorteio semestral.

Nesse sorteio, alem de outros premios de valor, figurará o de

Uma apolice de um conto de réis!

Todos os concorrentes, porém, serão contemplados com um premio, embora de menor valor, ficando além disso habilitados á série dos bons premios.

Ser leitor do ROMANCE DO POVO é estar habilitado a ganhar UM CONTO DE RÉIS e, na menos favoravel das hypotheses, a receber SEMPRE um premio!

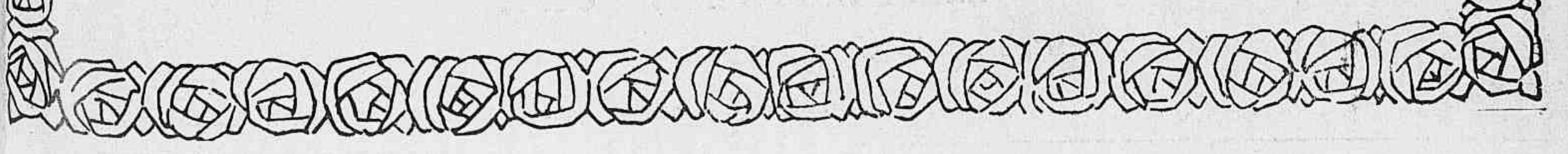
ASSIGNAE O

ROMANCE DO POVO!

LEDE O

ROMANCE DO POVO.

Collecção das obras primas do romance
_____ emocionante! _____

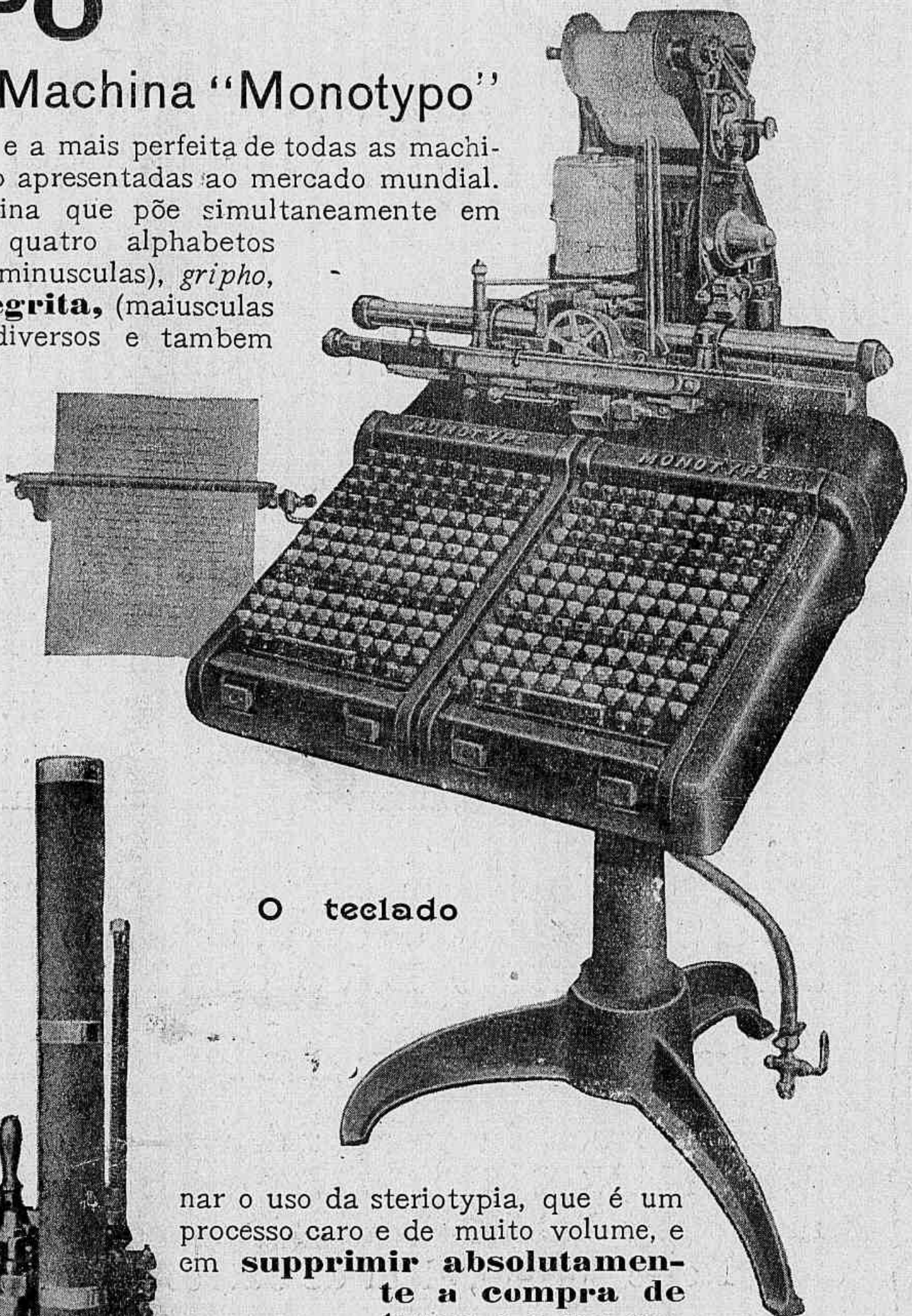


A MONOTYPE

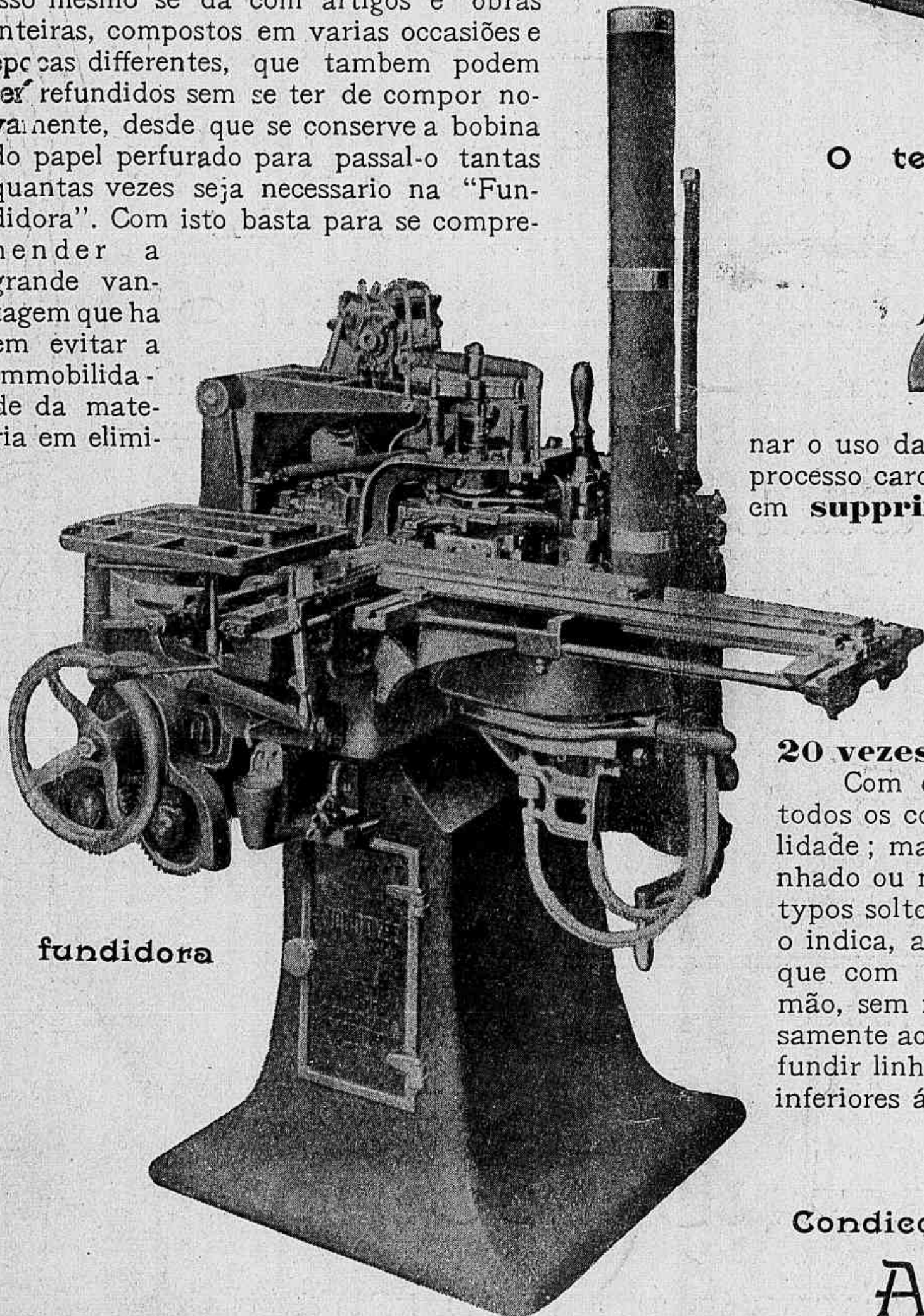
Vantagens da Machina "Monotype"

A MONOTYPE:—E' a mais pratica e a mais perfeita de todas as machinas de compôr que até o presente tem sido apresentadas ao mercado mundial.

A MONOTYPE:—E' a unica machina que põe simultaneamente em função 225 matrizes, compreendendo quatro alfabetos completos, isto é: redondo (maiusculas e minusculas), *gripho*, (maiusculas e minusculas), **VERSALETE**, **negrita**, (maiusculas e minusculas), cifras, fracções, signaes diversos e tambem pôde servir para compôr adornos complicados e outras vinhetas typographicas, impossiveis de se obter com outra qualquer machina de fundir. Compõe em todos os casos até 40 "ciceros" e faz uma infinidade de composições com extrema facilidade, desde o simples membrete até o raiado de uma escala. Uma letra, uma palavra, um titulo ou qualquer outra composição, pôde ser repetida ou refundida tantas vezes quantas se desejem, sem necessidade de nova composição, e isso mesmo se dá com artigos e obras inteiras, compostos em varias occasiões e epocas differentes, que tambem podem ser refundidos sem se ter de compor novamente, desde que se conserve a bobina do papel perfurado para passal-o tantas quantas vezes seja necessario na "Fundidora". Com isto basta para se comprehender a grande vantagem que ha em evitar a immobilidade da materia em elimi-



O teclado



fundidora

nar o uso da steriotypia, que é um processo caro e de muito volume, e em **supprimir absolutamente a compra de tipos** e o seu consumo, obtendo-se, em troca, a facilidade de se poder guardar o trabalho por tempo indefinido e com pequeno gasto, pois que a mesma tira de papel perfurado pôde servir de 15 a 20 vezes na fundição.

nar o uso da steriotypia, que é um processo caro e de muito volume, e em **supprimir absolutamente a compra de tipos** e o seu consumo, obtendo-se, em troca, a facilidade de se poder guardar o trabalho por tempo indefinido e com pequeno gasto, pois que a mesma tira de papel perfurado pôde servir de 15 a 20 vezes na fundição.

Com esta machina, fundindo-se caracteres em todos os corpos, evitando-se "entrelinhas" com facilidade; mas tambem pôde fundir-se corpo entrelinhado ou não. E, como tudo o que é produzido é em tipos soltos, como o proprio nome de **Monotipo** o indica, as correcções effectuam-se da mesma forma que com os tipos das fundições de composição á mão, sem necessidade de parar a machina, e inversamente ao que succede com as demais machinas de fundir linhas inteiras, tão preconizadas, mas muito inferiores á **Monotipo**.

Preço razoavel

Condições de pagamento facilimas

Almeida & Leão

Agentes Geraes da LANSTON MONOTYPE CORPORATION LIMITED

AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

onde se poderá ver a machina e receber todas as explicações.

A REVISTA DA SEMANA é composta em machina Monotipo.